

ALEXANDRE DUMAS, autor de A DAMA DAS CAMELIAS, aparece, na noite de estreia de sua obra em São Paulo, para aquela que foi a mais notável e inconfundível artista de nosso teatro. "A VISITA", escreve, Luiz Carlos Becker (pág. 6)

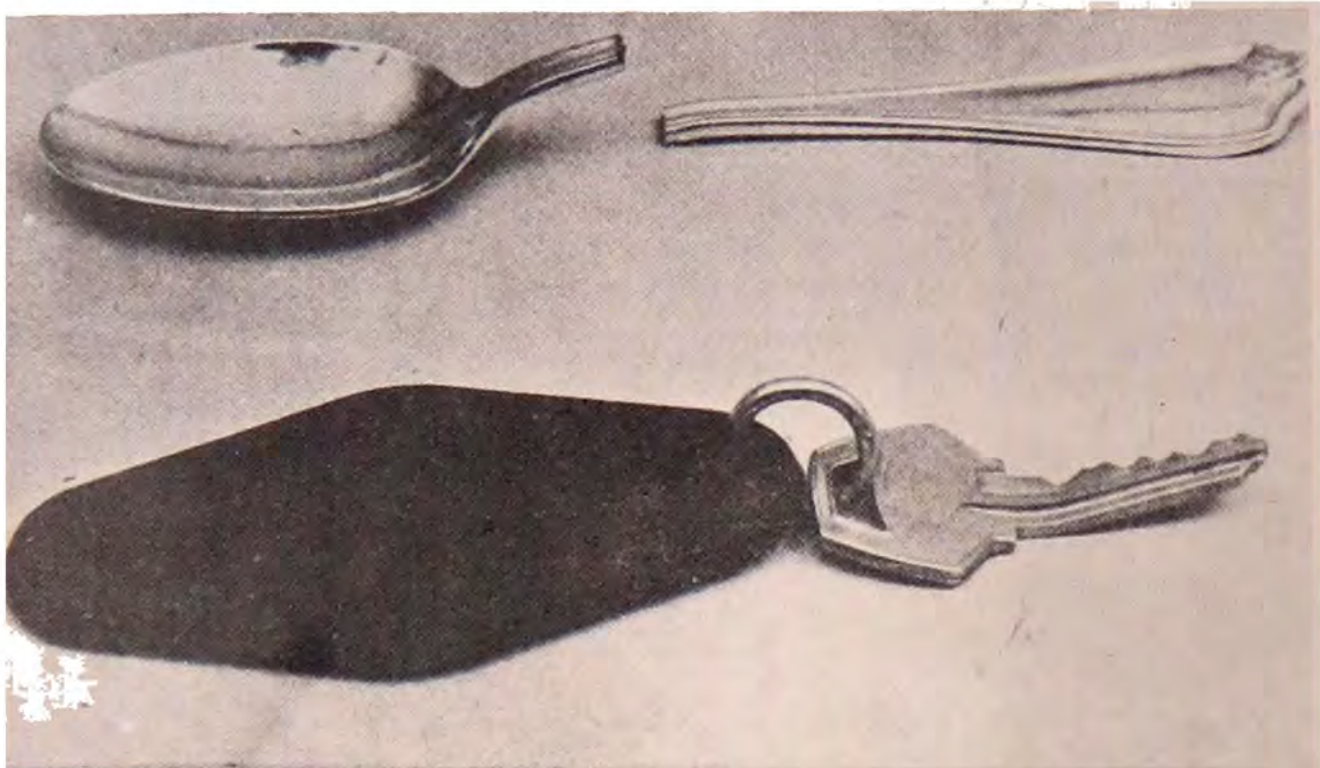
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JUNHO DE 1976 — ANO III — N.º 27 Cr\$ 3,00

ROSEMARY CLOONEY, a cantora famosa dos anos 50, carnúfia, na gordura, suas angústias e frustrações e consegue sobreviver em relativo equilíbrio. Descubra porque somos os DEPOSITÁRIOS DA ESPERANÇA no artigo de nosso colaborador Hermínio C. Miranda. (pág. 7).

O ENTORTADOR DE METAIS À DISTÂNCIA PARTICIPARÁ DE CONGRESSO:

URI GELLER NO BRASIL



REPERCUTE A OBRA MEDIUNICA DE LUIZ ANTONIO

A psicopictoriografia do médium LUIZ ANTONIO GASPARETO, até 1974 conhecida por um grupo restrito de pessoas, é hoje, pela sua beleza, comentada de norte ao sul do país, tanto nas grandes capitais como nas pequenas cidades do interior do Brasil, e em São Paulo os estudiosos visitam o Centro onde esses trabalhos são executados pelos grandes artistas do passado, para ver o jovem médium pintando com as mãos e os pés. Uma das visitas que o C. E. "Os Cami-

nhinhos" recebeu foi do companheiro DIVALDO PEREIRA FRANCO que veio acompanhado de um grupo de amigos.

Sentado à frente do médium, Divaldo viu de perto como se processavam as pinturas — 10 ao todo — quatorze das quais executadas com as mãos e duas com os pés. Dessas duas últimas, uma foi feita por Monet em 6 minutos e a outra, de tamanho muito maior, por Modigliani, em 9 minutos. Ao terminarem os trabalhos, sussurrou Divaldo em nosso ouvido: "Eu, nem com quatro olhos, nem numa semana, copiando, seria capaz de fazer o que foi feito, em tão poucos minutos."

O que se nota das telas pintadas com os pés é que o estilo de cada pintor continua inalterado e até os modelos perdidos aparecem nas suas telas. Modigliani reproduziu, em cores cruas e ardentes, uma cabeça de mulher, tipicamente alongada, com chapéu e um chale preto pre-

so ao pescoço por um buquê de flores, posando orgulhosamente para os espectadores. Monet pintou a mesma moça — a flautista — que ele havia retratado antes e que a Folha Espirita reproduziu em seu número de maio. A tela, quando terminada, mostrava as mesmas feições, a mesma expressão no olhar — o rosto gentil e triste de uma moça, com olhar pensativo e uma boca saudososa de um sorriso, flores no cabelo, o colo macio e liso, a pele refulgente dos grandes mestres.

Mas lembremo-nos que o que foi presenciado não foi conseguido milagrosamente de um minuto para o outro. Essas telas são o fruto de persistência diária, silenciosa, de mais de dez anos de labor por parte dos espíritos e do médium, em preparação para esse trabalho de sintonia no sentido de vencer as barreiras vibratórias que existem entre os dois Planos — PARA CONSE-

GUIR TRANSPOR PARA O TERRENO A ARTE COMO MENSAGEM DIVINA, CONCITANDO OS HOMENS A CONQUISTA DO PRÓPRIO SER, POR ESPORÇO CONSTANTE DE BURILAMENTO.

TOULOUSE LAUTREC encerrou o trabalho com um alerta que merece meditação por nossa parte. Disse ele: "SEMPRE NOS PRENDAMOS AO ESPETACULO, A BELEZA DA FORMA, MAS POR TRÁS EXISTE A MENSAGEM. CHEGARÁ O DIA EM QUE NÃO PRECISAREMOS MAIS DO SIMBOLO E PODEREMOS ABRACAR O SIGNIFICADO DE MANEIRA MAIS OBJETIVA E MUITO MAIS SUBJETIVA. COMO ESPÍRITAS DEVEREMOS OBSERVAR A MENSAGEM E PERCEBER A GRANDEZA DE DEUS E DE JESUS CRISTO, INTEGRANDO-NOS EM VÁRIOS PAÍSES E MUNDOS COM O MESMO DINAMISMO, NA DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS QUE A DOCTRINA ESPÍRITA NOS POSSIBILITA."

Depois de encerrada a sessão, Divaldo pediu por empréstimo diversas telas para ilustrar as palestras que vai fazer numa viagem de divulgação pela América do Sul.

E assim, a mensagem mediúnica dos grandes pintores vai penetrando em todos os países do mundo.

Elsie Dubugras

RHINE — O PIONEIRO DA PARAPSICOLOGIA TAMBÉM VIRÁ AO CONGRESSO

Uri Geller o médium que entorta garfos, faz ponteiros de relógio dispararem com um simples olhar, realizando, com sucesso, inúmeras experiências de telepatia, estará em julho no Brasil para a prévia do I Congresso Internacional de Parapsicologia e Psico-trônica no Brasil. Uri fará uma demonstração no Hotel Nacional do Rio, no Anhembi em São Paulo e ainda em Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Brasília. Inúmeros cientistas participarão da prévia de julho e do congresso que se realizará de 7 a 10 de outubro, no Palácio das Convenções, Anhembi. Será presidente de honra do congresso o Dr. Joseph Banks Rhine e sua esposa Louisa que já confirmaram as suas presenças, em outubro. (Mais detalhes pág. 3)

O ABORTO: DESRESPEITO À VIDA

A França foi o primeiro país latino e católico a legalizar o aborto, segundo a lei recente, toda mulher acima de 18 anos que estiver em estágio de gravidez inferior a 12 semanas poderá, se o desejar, abortar em clínicas médicas especializadas. A Itália reivindica a mesma legalização e já se fala mesmo em plebiscito.

Simone Weil, ministra da saúde da França, que sobreviveu aos campos de concentração de Auschwitz, foi responsável pela liberalização do aborto em seu país. Para ela, a mulher deverá fazer com especialista, no caso o médico, a interrupção da gravidez, se o desejar. Há uma questão, todavia, que escapa aos sofridos administradores do pós-guerra a vida autônoma, independente, e esufiante da célula-ovo, resultante da fecundação, não é propriedade da mãe, do pai ou do Estado. A vida intra-uterina deve ser marcada pelos mesmos direitos daquela que se tem a partir do nascimento.

É necessário que se projete para os legisladores a linguagem silenciosa e grandiloquente da vida coequeante. A mais poderosa matriz, usina microscópica de incrível capacidade germinativa formada com a união dos dois gametas aclona mecanismos aprendidos e exercitados ao longo dos milênios. Em velocidade espantosa os mitoses multiplicam-se com a reprodução de toda a filogênese, milhões de anos em menos de 12 semanas.

O abortamento, provocado é profundamente imoral e criminoso. A sociedade materialista de nossa época necessita urgentemente rever seus conceitos. Com que direito interrompemos o curso de uma vida? Em nome de quem pode-se aplicar à vida intra-uterina uma lei diferente daquela que rege o respeito à vida após o nascimento?

Os especialistas conhecem os malefícios psicológicos do abortamento delituoso sobre as mulheres. O Espiritismo no-lo mos-

tra com todos os matizes de ordem moral e espiritual. Quando geramos um filho, desde a concepção, somos depositários da vida que promana de Deus. O espírito imortal, caminhante de inúmeras encarnações materializa-se paulatinamente, durante nove meses, na câmara escura da matriz uterina, envolvendo-se na matéria à custa do flame semi-material, o perispírito.

Apenas em uma circunstância a Doutrina Espiritista aceita o aborto, nos casos em que o feto coloca em risco a vida da mãe.

Mesmo os milhares de excepcionais os portadores de moléstias congênitas, genéticas ou não, constituem-se em vida carente de respeito e amor. Há um encadeamento lógico, uma planificação admirável na organização da vida no universo e esta simples constatação já bastaria para nos inclinar ao respeito e ao acatamento perante o ser que geramos.

Um dos pontos básicos para se evitar o abortamento provocado é sem dúvida, o planejamento familiar. Tem se falado em distribuição de pílula anti-concepcional à população e muitos interpretam como interferência do governo na liberdade do casal e da família. Há que distinguir controle da natalidade, de planejamento familiar. Na Índia, por exemplo, pode-se falar em Controle, porque realmente o Governo procura interferir no sentido de limitar os nascimentos, colocando medidas restritivas e influenciando os cônjuges para que as acatem. No Brasil não há nada disso. Procura-se esclarecer a população para se evitar o mal maior que é, sem dúvida, o aborto.

Há uma verdade cristalina à qual ninguém poderá fugir, somente o sexo com responsabilidade e o amor vivenciado na abnegação e na renúncia poderá equilibrar esta era de transição em que vivemos, abrindo novas perspectivas para novo mundo que se entreabre promissor.



PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER

CAMINHO DO BEM

Caminheiro do bem, sigamos juntos
A entender, renovar e construir
Determina o progresso se garantia
A vitória do amor, ante o Sol do Porvir.

A fim de continuar, no entanto, sublimando
Ideia, ação e vida em derredor,
Sujeitar-nos ao bem para que o bem se expanda
É o esquema dos Céus para a Terra Melhor.

Olha as claras lições da Natureza
No trabalho em silêncio a fulgurar sem nome,
Pão é trigo esmagado alimentando a mesa,
Para que a luz se faça a força se consome.

Não há carro sem peças que se ajustem
A interação por força de regime,
Nem solo que produza sem cuidado
Ou ponte sem apoio a que se arrime.

Estruturando a forma, espécie a espécie
Átomos giram sob certas rotas
E o Sol que nos aquece o brilho da existência
Move-se obedecendo à compulsões remotas.

Para doar-te auxílio, exige o lume
Vigilância e controle firme e atento
E subordinarás o verbo a que recorras
Para expressar-te os dons do pensamento.

Renovação e paz, harmonia e beleza,
Tudo o que nos melhora e nos guarda a esperança,
Encontra no trabalho a suprema alegria,
Segundo a Lei do Amor que, em tudo, nos alcança.

Por isto, alma querida, onde estiveres
Elevando o lugar que te bendiz,
Deus te iluminará o coração e a estrada
Porque servir e amar é ser forte e feliz.

MARIA DOLORES

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública e inaugural da nova sede do "Centro Espirita Caminhos do Bem", em Araxá, Minas).



Antonio Lucena
fala sobre
o Museu Espirita

(Pág. 4)

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICO
Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

DENTISTA
(Odontologia especializada para excepcionais retardados mentais)
Dr. Arlindo Ortolani
Rua Xavier de Toledo, 70 — 9º andar — conj. 908/909 — Tel.: 34-8587 — Das 14 às 18 horas.

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6º andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

FOTO JORNAL DO JABAQUARA
Reportagens fotográficas em geral
Av. Engenheiro Armando Arruda Pereira, 1083 (Próxima a Estação Conceição do METRÔ)

Folha Espirita

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.
CGC. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

Redação:
Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar — 01501
São Paulo — SP.

Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Tréfino, Elise Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tomassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Basilese

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Número anuíl: Cr\$ 3,00
Assinatura — colaboração anual: Cr\$ 60,00
Cheque ou Vale Postal em nome de

EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.
Nenhum dos nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto — Av. Casper Líbero, 52 — box 3
São Paulo — SP
Distribuição nacional própria

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EDITORA JORNALÍSTICA RONDON LTDA.
Avenida Liberdade n. 902/904 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

Notícias de Pernambuco

LIVRARIA ANÍBAL RIBEIRO
Foi inaugurada, a LIVRARIA FRATERNA "PROF. ANÍBAL RIBEIRO", sob a responsabilidade do "Grupo da Fraternidade Espírita de Ouro Preto" (Quadra E-16 C/D-32, Lote 1, Vila Ouro Preto — 53.000 — Olinda, Pernambuco). A escolha do nome do nosso estimado confrade foi muito feliz, pois, quando encarnado, o Prof. Aníbal Ribeiro desenvolveu intenso trabalho de difusão do Espiritismo, principalmente na tribuna, que ele utilizava constantemente.

FENÔMENOS PARANORMAIS
No próximo mês será lançado no Recife, o livro "INTRODUÇÃO AO PARANORMAL", de autoria do promotor público e parapsicólogo Dr. Walter da Rosa Borges. Trata-se de obra que estuda de maneira didática os fenômenos paranormais.

A edição é da responsabilidade do INSTITUTO PERNAMBUCANO DE PESQUISAS PSICOBIOLÓGICAS — IPPP (Endereço para correspondência: Av. João de Barros, 633 Edifício Carpiná, ap. 903, 50.000 — Recife, PE).

Como se trata de tiragem limitada, os interessados devem solicitar a reserva do exemplar, encaminhando ao IPPP (endereço acima) a importância de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros).

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

"EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA."

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 60,00
 2 anos Cr\$ 100,00

Assinatura



Jamil N. Salomão

Divaldo Pereira Franco:

A UNIFICAÇÃO E A EDUCAÇÃO

Reportagem de: **JAMIL N. SALOMÃO** e **DAVID NAHUM NETO**

Continuamos a desfrutar da companhia de Divaldo Pereira Franco, quando de seu último compromisso em São Paulo, nas festividades do Instituto Espírita de Educação, e aproveitamos para fazer-lhe mais perguntas sobre o movimento espírita, em nosso país.

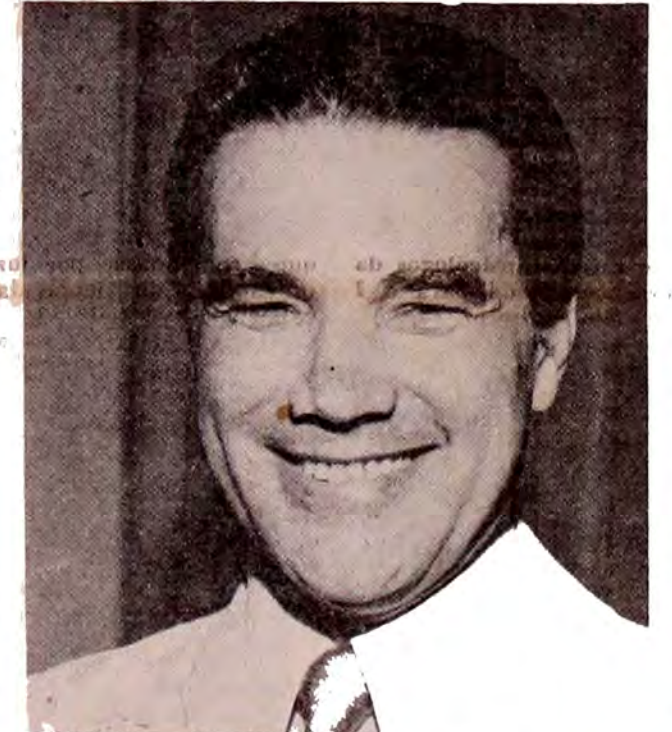
— Divaldo, você que tem corrido tantos lugares, como vê, à distância, o problema da fusão — Federação Espírita do Estado de São Paulo e União das Sociedades Espíritas (USE)?

— Allan Kardec teve a oportunidade de asseverar que um dos maiores perigos que ameaçaria o nosso movimento, seria exatamente a dissensão. Numa paráfrase poderemos dizer que o ideal seria a unificação.

Naturalmente o assunto exige reflexões mais profundas, mas nós confiamos que os companheiros que se encontram à frente das entidades federativas do Estado de São Paulo já estão bastante motivados para se unirem em torno de um só ideal porque a doutrina pode ser considerada como um monólito em várias faces que são: a filosofia, a ciência e religião. Esses companheiros já conscientizados disso marcharão para o centro, a fim de que o movimento esteja dentro de uma programática que não permita mais as dissensões, os fracionamentos que se observam constantemente. Nesse sentido temos orado muito e nos recordamos da mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, através da mediunidade impar do nosso amado Chico Xavier, quando ele assevera que a unificação é urgente, não obstante, não deva ser apressada. Mas também sentimos que se faz imprescindível que esta unificação se faça quanto antes, sem pressa, bem se vê, partindo da união dos espíritistas dos mesmos objetivos para que depois as entidades se unam.

Sempre que falamos em unificação, passa a pela mente dos mais apressados, a idéia de uniformização, o que não corresponde à verdade.

A unificação é uma maneira de convocar os trabalhadores a um maior grau de entendimento. Não se trata de uma entidade que comande as demais entidades, pelo contrário, se tratará de um grupo de corações que se reunirão para examinar os problemas e darem as melhores informações possíveis. É claro, como asseveraram alguns, isso correria o perigo de se formar uma elite e até mesmo com malícia, se há dito o colégio de cardeais mas se remontarmos a Jesus, veremos que ele organizou um grupo daqueles que lhe ouviam as informações diretamente. Depois chamou 70 ou 72 para que dos seus lábios ouvissem a mensagem e a levassem



adiante. Depois, convocou 500 na montanha, posteriormente 500 na Betânia, para que eles se espalhassem por todo o mundo.

UNIFICAR NÃO É UNIFORMIZAR

É lógico que tendo no Evangelho o modelo, deveremos tentar quanto possível, sem uniformização, dar uma unidade ao movimento para nos precavermos de tantas ocorrências mais que vêm sucedendo e não deixam de preocupar aqueles que aqui e ali observam demandas graves, manifestações opinativas e sem ter a quem recorrer.

Seria ideal que a unificação, paulatinamente, como vem marchando, possa dirimir mais tarde uma série de problemas para que possamos ter no Brasil um movimento coeso.

um trabalho de identificação no qual todos nós posamos agir vitalidade para os momentos mais difíceis.

Dir-se-á, com muita justiça, que se a ure força na doutrina em si mesma, no entanto, sabemos que a divulgação a informação, o contexto do ensino, são de muita importância mesmo porque, nem todos que buscam a fonte da informação espírita, sabem encontrar as gemas que que possam fazer o diadema para a auto-iluminação ou conseguem encontrar a resposta hábil para o problema que o aflige. Nesse sentido, sempre se há de recorrer a alguém é inevitável.

Diz-se em pedagogia, que todos nós somos educadores, sempre estamos educando e sempre somos educados. Educadores — educandos porque sempre servimos de modelos para outrém, bons ou maus modelos e nos louvamos em outros que servem para nós de bons ou maus modelos porque todos nós temos hábitos e já que ninguém pode viver sem hábito — o hábito é uma forma de outra natureza.

Se tivermos o hábito da união, da fraternidade, da

solidariedade de um movimento coeso, estaremos ensinando bom comportamento aqueles que aderem agora e às gerações porvindouras.

MOVIMENTO JOVEM

— Divaldo, com relação aos jovens, qual seria o melhor caminho? Adentrar o Espiritismo através das mocidades espíritas ou simplesmente pelo estudo e pela confraternização em grupos já existentes, sem essa caracterização de mocidades espíritas?

— A experiência das mocidades tem sido válida, porque os interesses são comuns em determinadas faixas etárias. As buscas são equivalentes. Nesse sentido, no Brasil, foram criadas duas espécies de mocidades: a departamental e a autônoma. A departamental parece que ofereceu melhores resultados no sentido da fixação do jovem no movimento espírita, porque funcionando ligada a uma casa espírita, o moço, naturalmente, depois de passar aquele primeiro período de estudo, de interesse nas reuniões compatíveis à sua idade intelectual e física, era integrado na comunidade dos adultos, a fim de poder cooperar. Esse trabalho das mocidades é uma consequência natural da evangelização, porque logo que um jovem chega ao período da adolescência, para que ele participasse das reuniões de adultos, as tradicionais reuniões doutrinárias e ficaria possivelmente sem maior soma de informações, porque nos centros espíritas em geral, não se obedece a um programa doutrinário, as sessões públicas têm um caráter mais de consolação a todos aqueles que ali vão em busca de uma palavra

de conforto.

Ja nas mocidades há um programa de estudo que facilita ao jovem adentrar-se melhor pelo conhecimento da doutrina. Nas mocidades autônomas que se realizaram no passado e algumas ainda são atuantes, delas saíram trabalhadores admiráveis, que vêm produzindo muito, principalmente em Ribeirão Preto, Franca e outras em que o movimento das autônomas se originou.

Mas, nós estamos inclinados a crer que nos termos atuais apresenta, dos pelas confraternizações nos dois ou três últimos períodos, as mocidades estão com um programa de grande integração no movimento dos adultos, deixando de ser um departamento estagnado, como durante algum tempo funcionou, para ser um degrau de ascensão do jovem à atividade mais avançada e de maior profundidade no movimento.

ORIENTAÇÃO ESPÍRITA NAS ESCOLAS E NOS CENTROS ESPÍRITAS

— Como você encararia o problema do ensino religioso nas escolas?

— Seria ideal se dispuséssemos de uma equipe que pudesse atender bem aos centros espíritas que estão carentes de bons informantes, de bons divul-

gadores da doutrina espírita. Pelo que nos tem sido possível observar, ainda não dispomos de uma equipe que atenda às necessidades imediatas das nossas casas, que estão recebendo no momento uma multidão necessitada e ansiosa que nem sempre vai necessariamente esclarecida. Dessa forma, acreditamos que levar a doutrina espírita às escolas com caráter de ensino religioso, como fazem as demais religiões, não deixa de ser uma coisa ideal, mas em nossa forma de ver, no momento, ainda é impraticável, muito difícil. Mesmo porque, onde tem sido possível observar a incidência de jovens espíritas nas escolas é muito pequena. Não daria para um divulgador reservar um período de tempo próprio para atender a esse número reduzido, quando o Centro Espírita é a primeira escola de Espiritismo.

Mantendo um bom programa de orientação, evangelização em dia para jovens em dia próprio, sessões doutrinárias bem fundamentadas dará para este jovem em local próprio que é o centro espírita aquilo de que ele tem necessidade para resistir aos embates, naquilo que ele tem necessidade na vida de relações no mundo exterior.

Na nossa forma de ver, parece-nos mais válido que esse trabalho seja feito em nossas casas, porque não criamos constrangimentos nem para os que não são espíritas nem para aqueles que são filhos de espíritas, e talvez não tenham convicção e coragem para irem a sós às aulas ministradas por espíritistas.

NA EDUCAÇÃO O MELHOR INSTRUMENTO PARA PLASMAR MENTES

— Divaldo, você que está ligado a uma obra social dirigida principalmente à criança, como analisa a educação em moldes espíritas?

— Indubitavelmente a Educação, em termos espíritas, é a ideal. Recordemo-nos de que Allan Kardec nasceu num lar católico, foi educado por eminentes protestantes e formou excelentes bases morais para ser o missionário das vozes.

Naturalmente, Kardec antes de receber o convite do mundo espiritual para a tarefa que deveria desenvolver, foi dos mais nobres educadores em França.

No dia em que pudermos unir o espírito ao professor e o professor ao espírito, teremos chegado, na pedagogia e na metodologia modernas, ao ponto mais elevado e de melhores resultados, porque educar, no seu sentido de profundidade, é vida, é forma de plasmar a vida.

Killpatrick dizia que "a educação é um dos caminhos para a vida, no entanto John Dewey um dos pais do pragmatismo moderno, já asseverava que educação é vida. Jesus dizia que o Evangelho é vida e vida abundante. A educação é uma forma de oferecer vida e vida abundante, quando plasmada nas linhas nobres da palavra do Cristo, conforme a revelação espírita.

Loro, aqueles que estão investidos do ministério de ensinar, que o façam com a nobreza que a própria tarefa impõe e quando espíritas que deem aquela contribuição a mais que outros, os agnósticos ou vinculados a outras crenças, talvez se achem dispensados de oferecer, porque sabemos nós os espíritas, que na educação encontramos os melhores elementos para plasmar as mentes e para conduzir a nova humanidade, dentro da lei da reencarnação somos o que fomos e seremos o que fizermos.

Assim também pela pedagogia, poderemos arrancar o indivíduo da ignorância, dando-lhe as bases sólidas desta informação,

que é a mais notável dos tempos modernos: o Espiritismo, a fim de que melhor o indivíduo possa lutar contra as vicissitudes, ter uma visão ampla e profunda da vida, e encarar com responsabilidade as tarefas que lhe cabe desenvolver, utilizando-se com elevação da intuição reencarnatória.

Diríamos aos mestres espíritas, aos que se preocupam com a tarefa educacional espírita, que este é um dos mais delicados e valiosos investimentos que nos cabe, a longo prazo desenvolver, e no qual deveremos emvidar todos os nossos esforços, realizando, desde hoje, mas não apenas no educandário, principalmente no lar, no seio da família, como homens-exemplo na entidade que frequentamos, na comunidade em que vivemos, para que nossa vida seja uma lição de feitos, e não o poema estéril, sivo de palavras.

Ao término de nossa reportagem, queremos expressar ao nosso querido Divaldo, o nosso reconhecimento por suas abençoadas tarefas na seara espírita. Desejamos juntar as nossas vibrações de muito carinho e afeto, almejando-lhe muito êxito na continuidade dessas mesmas tarefas, levando por todas essas terras a mensagem imortal que há de calar fundo em todos os corações desejosos de orientação e esclarecimento.

Muito obrigado a você, Divaldo, em nome da direção da "Folha Espírita".

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

Paralítico joga fora sua cadeira de rodas

NOVA ZELANDIA

O jornal New Zealand's Sunday News, órgão de imprensa não espiritualista, publicou na sua primeira página como "O milagre do Ano Novo" a cura do paralítico Cyril Tregidga, de 68 anos de idade, que havia sido condenado a viver a resto de seus dias confinado a uma cadeira de rodas. Cyril que fora "o passado um desportista íntido, portador de várias medalhas de ouro, foi subitamente acometido de terrível paralisia ocasionando a perda total de suas pernas. O paciente foi submetido a toda espécie de tratamento médico, incluindo a remoção de uma seção da espinha e pós cirurgia terapêutica, sem qualquer resultado para terminar afinal numa cadeira de rodas, com o diagnóstico de artrite espinal.

A esposa de Cyril que havia lido a respeito das curas espíritas que o medium Birch vinha realizando, programou, como última esperança, uma visita de seu marido ao referido medium. O tratamento foi iniciado com Birch pondo suas mãos na parte da espinha onde a cirurgia havia sido feita, e em seguida pediu ao paciente que, sem a ajuda das muletas andasse ate a cozinha, fato que milagrosamente sucedeu. Cyril, cujas pernas se acham normalizadas graças à cura espírita, pode descartar-se finalmente, com grande alegria, de sua cadeira de rodas.

Espiritismo reconhecido pelo Governo

AUSTRALIA

O espiritismo na Austrália foi finalmente reconhecido como religião, pelo Governo Federal daquele país. O pronunciamento foi feito pelo Sr. George Eldred, presidente da "União Vitoriana de Espiritistas", de Melbourne. Segundo o Sr. Eldred esse reconhecimento foi graças aos esforços da Sra. McCann que trabalhou arduamente para atingir o objetivo de dar ao movimento maior liberdade. Agora como religião independente continuou o Sr. Eldred, nós esperamos que a filosofia espiritualista seja ensinada nas nossas escolas, assim como temos também, nosso próprio rádio e sequência de televisão. Não mais precisarão alguns espíritistas esconderem-se atrás da Capa da Igreja Ortodoxa. Em outubro p.p. a União Vitoriana de Espiritistas reuniu-se com grande júbilo para a celebração de seu centésimo quinto aniversário. Está pois de parabéns a Austrália que após tantos anos de Espiritismo conseguiu afinal tê-lo legalmente reconhecido.

Medium de Cura mais jovem do mundo

ITÁLIA

O jovem italiano Aldo Pullano de apenas 17 anos de idade foi mencionado pela revista italiana "Stop" por seus feitos de cura e clarividência. Apesar de insistir que não é um medium, Aldo tem todas as manhas em frente de sua residência, enorme multidão esperando por audiência. Seus dons começaram a se manifestar quando tinha apenas 5 anos de idade e quando aos nove anos ele exerceu uma jovem, a televisão italiana e de outras nações tornaram-se interessadas. O rapaz está convencido que uma força superior sugere-lhe que método de cura deverá usar nos pacientes que o procuram. Sua casa está sempre cheia de cartas referindo suas milagrosas curas e vários casos de paralisia e outras moléstias incuráveis foram, satisfatoriamente resolvidos através dos maravilhosos poderes mediúnicos do jovem. Aldo que é muito religioso declarou que sente enorme satisfação em poder socorrer seus irmãos sofredores.

(Notas extraídas do Psychic News)

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

A próxima Tertúlia será no dia 4 de junho, às 20.30 horas na residência do Casal Dr. Gualberto Magalhães; à Rua Monte Alegre, 1003 — Ap. 52.

A palestra será proferida pelo Dr. WILSON FERREIRA DE MELLO, que falará sobre "O Trabalho do Dr. Eliezer C. Mendes, sob o aspecto espírita e psiquiátrico".

Estão convidados os médicos da "AMESP" e seus familiares

Novo Prumo Construtora Ltda.

novoprumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Fone: 256-2648 — 256-7767

SERVI

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Texto de Marlene R. Severino Nobre.

O professor Edson Nunes, presidente do Instituto Brasileiro de Informação e Pesquisa Parapsicológica (IBIP), lançou-se em árdua tarefa para a realização do I Congresso Internacional de Parapsicologia e Psicotrônica no Brasil, mas, pelas adesões, que já conseguiu, até o momento, já se pode antever o êxito do certame.

O conclave será realizado de 7 a 10 de outubro próximo, no Palácio das Convenções, Anhembi. Pela manhã e à tarde serão apresentadas as teses dos congressistas e à noite serão realizadas palestras, demonstrações práticas e projeção de filmes. O prazo máximo para o recebimento de teses será até 31 de julho, por tanto, os interessados deverão dirigir-se à secretaria do congresso até aquela data.



Nina Kulagina, sensível ou médium russa convidada para o I Congresso Internacional no Brasil.

O I Congresso Internacional terá 3 seções e 3 sub-seções. A 1ª seção: Parabiologia será presidida por Zdenek Rejdaq que já aceitou o convite e aguarda, apenas, autorização do seu país para estar presente; a 2ª seção: PARAFÍSICA será presidida pelo engenheiro Jarbas Marinho, do IBPP; a 3ª, PARAPSILOGIA, terá a direção de Thelma Moss. Como três sub-seções, três importantes assuntos: Medicina, Educação, Antropologia.

O Dr. H. Tenhareff foi convidado para presidir as seções técnicas e a Presidência de honra terá como presença, já confirmada, o casal Dr. J. B. Rhine e Dra. Louisa Rhine, os pioneiros



THE INDEFINITE BOUNDARY de GUY LYON PLAYFAIR. M A Souvenir Press Ltd, 43 Great Russel Street, London WC. B3 PA — Inglaterra 320 pags.

No dia 5 de maio foi lançado, em Londres, o livro do consagrado escritor inglês Guy Lyon Playfair, intitulado "THE INDEFINITE BOUNDARY". Este é o segundo trabalho de Playfair, versando sobre temas parapsicológicos com enfoques acerca dos fenômenos parapsicológicos ocorridos no Brasil.

O primeiro trabalho de Playfair foi o "THE Flying Cow", lançado em 1975, e que se tornou um best-seller na Inglaterra e nos Estados Unidos onde apareceu em edição de bolso, com o título: "The Unknown Power".

Guy Lyon Playfair é um escritor versátil e de largo espectro de conhecimentos. Descendendo de uma ilustre família de escritores ingleses, ele traz, além disso, a bagagem de rigorosa formação universitária na celebre Universidade de Cambridge. Morou cerca de treze anos no Brasil, dos quais estagiou por quase três anos no "Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-físicas", IBPP, onde participou de inúmeras pesquisas dos fenômenos paranormais espontâneos. G. L. Playfair teve acesso aos arquivos e à biblioteca do IBPP onde, além da prática de campo e laboratório, adquiriu extenso conhecimento sobre Parapsicologia e Psicotrônica.

O "THE INDEFINITE BOUNDARY" aborda os seguintes temas escritos de uma forma fascinante e ao mesmo tempo profunda: O Espaço Malassombrado; Anticamente como Agora; Fatos em Busca de uma Teoria; Aventuras dentro do Mundo-Psi; a Evidência Converte; Um Romance de Várias Dimensões; O Pelinho Vermelho; Reencarnação; Os fatos da Morte; Eu sou um Campo Biomagnético do Hiperespaço; Ultrapassando a Barreira Psi; O Sub-mundo Psi; Epílogo.

Este segundo livro de Playfair está fadado, como o primeiro (The Flying Cow), a ser um best-seller, mais ainda, conforme preconizou a notável escritora Grá Elsie Dubugras, o "The Indefinite Boundary" tornar-se-á um clássico da literatura parapsicológica mundial.

Recomendamos a sua leitura aos apreciadores do idioma inglês e esperamos seja brevemente lançado em português para o deleite dos leitores das línguas neolatinas.

Karl W. Goldstein

inesquecíveis da Parapsicologia, que pronunciarão conferências

O Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro (IPRJ), presidido pelo Prof. Mário Amaral, está realizando, juntamente com o IBIP, este I Congresso Internacional no Brasil e a convocação dos dois institutos tem repercutido, favoravelmente, em todos os centros de pesquisa do mundo.

URI GELLER NO BRASIL

Esse I Congresso Internacional de Psicotrônica terá uma fase preliminar, preparatória, que se realizará de 18 a 21 de julho no Hotel Nacional, Rio de Janeiro, e logo depois, de 25 a 27 em São Paulo, também no Anhembi

Para esta prévia teremos as presenças já confirmadas de Cleve Bakster, William Roll e do sensível Uri Geller.

Estas prévias também se estenderão a Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Brasília, com os mesmos participantes

Uri Geller fará uma demonstração em cada uma das prévias e também voltará para o Congresso, em outubro, para mais uma apresentação. Ele fará as experiências costumeiras com relógios e utensílios de metal e também de telepatia.

RHINE NA PRESIDENCIA DE HONRA

O professor Edson Nunes esclarece a reportagem que o Dr. Joseph Banks Rhine tinha muita vontade de conhecer o Brasil. Hoje, com 86 anos, o grande pioneiro da parapsicologia está prestes a realizar aquilo que ele considera um dos seus grandes sonhos: conhecer nossa gente, nosso país. É a primeira vez que ele sai dos Estados Unidos depois de Utrecht, em 1953, quando participou do I Colóquio Internacional de Parapsicologia

O motivo principal por que ele comparece — enfatiza o prof. Edson — é o de colaborar com os esforços que o Congresso vai desenvolver no sentido de conseguir a oficialização da Pa-



No centro Edward Naumov, um dos parapsicólogos da Academia de Ciências Soviética, convidado para o I Congresso, a realizar-se em outubro.

ropsicologia no Brasil. Em nossa correspondência — prossegue o presidente do IBIP — esclarecemos a ele que infelizmente no Brasil o nome da Parapsicologia tem sido usado, indevidamente, por grupos que visam apenas luta ideológica no campo da religião, mas que a par disso nós temos institutos, dos quais o pioneiro é o IBPP — Instituto de Pesquisas Psico-físicas — que se dedicam seriamente ao estudo e à pesquisa da Parapsicologia. E o Congresso foi convocado com a finalidade de trazer um amplo esclarecimento junto ao público e também junto às autoridades sobre o verdadeiro caráter da parapsicologia que é uma área da ciência como qualquer outra, amplamente imparcial quanto à questão religiosa"

CONGRESSO INTERNACIONAL EM S. REMO

Dia 16 de junho próximo o professor Edson e mais alguns elementos da comissão organizadora estarão em Nova York, acertando com Uri Geller detalhes de sua vinda em julho, para as prévias e também para o congresso, em outubro. De Nova York os organizadores partirão para São Remo, onde participarão do 8º Congresso Internacional de Parapsicologia da Itália. Durante a realização desse conclave eles terão oportunidade de divulgar o programa do congresso brasileiro

APENAS CIENCIA, SEM NENHUMA CONOTAÇÃO POLITICA

A comissão organizadora estará em Brasília, na primeira semana de junho para contatos com o Itamarati, visando gestões diplomáticas junto aos países da cortina de ferro para que diversos cientistas e sensitivos daquela região, já convidados, possam comparecer ao congresso. Dentre eles destacamos: da RÚSSIA; Dra. Larissa Vienskaja, Dr. Vitor Adamenko, a sensitiva Ala Vinagrodova (telecinesia), prof. Barbara Ivanova, Dr. E. Naumov e a sensitiva Nina Kulagina, também de telecinesia.

Tchecoslováquia: Robert Pavlita, Prof. Karel Drbal, Prof. Janá Pavlitova, Da Bulgária: Dr. George Losanov, a sensitiva Vanga Dimitrova Da Romênia: Dr. Jenó Kiklos, Dr. Lazlo Szabo, Dr. Levon Mirahoriam, da Polónia: Stephan Maniczarsky.

"Vamos também — conclui Edson Nunes — à Embaixada dos Estados Unidos e da Holanda levar uma moção em homenagem aos Dr. Joseph Banks Rhine, o pai da Parapsicologia, e ao Dr. H. Tenhareff, respectivamente"

A RECUPERAÇÃO DO PRESIDÁRIO

Milton Felipeli

Estamos tomando conta de um fato de ressonância em nossa sociedade, e, que certamente, merecerá ainda profundos e cuidadosos estudos da parte dos pesquisadores do problema, tais como os criminologistas, psicólogos, sociólogos, educadores e administradores públicos.

Essa necessidade vem se arrastando ao longo dos tempos em todo o mundo, desafiando mesmo a capacidade dos homens. Trata-se, na essência, da humanização dos presídios, com vistas à recuperação do apenado.

Em nosso Estado, a abordagem da matéria foi iniciada com as objetivas entrevistas a imprensa pelo Secretário da Justiça do Governo do Estado, Dr. Manuel Pedro Pimentel, e também por ocasião do I Seminário de Administração Penitenciária, onde foram levantados os principais problemas pertinentes à organização e vida dos nossos cárceres.

O nosso Secretário da Justiça envolveu o tema de maneira magnífica e colocou o assunto em termos a permitir soluções práticas e humanas.

Com efeito, depreende-se que a tarefa é bastante espinhosa, mas igualmente necessária, considerando-se as falhas anotadas nessas organizações penais.

Os pontos destacados nas entrevistas assinalam as inúmeras dificuldades que certamente advirão até mesmo no início dessa remodelação, pois o primeiro passo será a mudança da mentalidade arcaica e medieval predominante, para a transposição do "abismo"

Consoante as ponderações do ilustre Secretário da Justiça, todo o nosso sistema carcerário funciona baseado no Código Penal de 1940. A partir desse ano, o mundo social entre as criaturas sofreu agudas transformações e novas necessidades foram acrescentadas neste universo techno-científico que compõe o nosso panorama atual. Descobertas e inventos foram somando e modificando o nosso relacionamento em diversas áreas. Para atender a essa metamorfose, o mundo teve que alterar certas estruturas, a fim de permitir a integração do ser humano dentro dessa nova visão.

As Mensagens do Além:

"Querida Mãezinha, Deus nos Fortaleça"

"Estou melhor, mais sereno. Venho com a devida permissão, rogar a sua calma diante da vida. Mãezinha, os problemas do mundo são muitos. Somos todos apontamentos de ensino de uns para os outros."

"Provação, hoje a morrer, é uma das bênçãos maiores. E regressando do nosso lar espiritual e que pouco a pouco, vamos refazendo o discernimento próprio. A queda do alto (1) e a luta, consequente estavam marcadas para "antes-do-berço" (2), para que funcionasse por luz no caminho do "depois da existência material" (3).

"Abençoamos todos os instrumentos de inquietação, fatores de trabalho redentor em nossas almas, porquanto de semelhantes recursos é que recolhemos o auxílio mais eficiente ao nosso progresso. Dia 18 (4) se aproxima no dezembro novo. E peço a Deus para que seu caminho esteja iluminado pelas melhores consolações da vida. Quanto possível, relacionemos as nossas lembranças para conservar somente aquelas que nos possam renovar as forças para as alegrias da vida imperecível."

"Rogo a Deus igualmente por nossa Mãe (5), a fim de que ela se faça sempre feliz."

"No mundo, às vezes, os nossos conflitos se ampliam com o entrelaçado das lições um dos outros, mas, no fundo, querida mãe, somos todos companheiros, procurando a elevação e, de mais alto, é possível enxergar melhor as situações para a justa penetração dos problemas e das causas. Mãe e nossa irmã e companheira de esperança diante de Deus. Estejamos gratos a Providência Divina pela felicidade da compreensão, em que nos reconhecemos sempre mais unidos."

"Nossa Cristina (6) está em meu coração como sempre. Seu aniversário a mais, e uma alegria mais ampla pela vitória no tempo. A querida irmã, os parabéns fraternos com que a vejo emergindo das nossas dificuldades que nos antecedia a transitória separação. As lutas cedem lugar à paz, e a paz é o trunfo com os seus."

"Espero que o nosso irmão Octávio (7) seja um irmão no lugar que deixou, apoiando-nos na caminhada para adiante."

"Sabemos, Mãezinha querida, que não se pode prever essa ou aquela ocorrência perante o futuro. Mas, de qualquer maneira, nisso caro Octávio é um

amigo, e nessa condição, poderei tê-lo sempre conosco, suavizando a tela dos nossos obstáculos construtivos, amparando-nos os corações na execução de nossas tarefas. E a vida se desdobra. Ontem aflicção e pranto; hoje, porém, a esperança e a alegria renascerá de nossas saudades como luz na sombra do alvorecer, anunciando paz e reencontro. Mãezinha, venho com o tio João (8) e com o vovô Palatinus (9) e todos nos rejubilamos com os patri-mônios de fe viva que o seu carinho vai entesourando. Confiemos em Jesus, querida mãe e esperemos o melhor. Aqui as aulas de renovação se fazem constantes para seu filho A contabilidade (10) nova me ensina, quantas bênçãos temos recebido e, por isso mesmo, vou aprendendo a descontar, melhor e a dissipá-los no calor da oração."

"Que Deus nos abençoe e nos sustente na estrada a percorrer são os meus votos. Rogo a bênção de Jesus para meu pai."

"E reunindo o seu coração querido com a nossa querida Cristina em meu abraço afetuosos, Beijar-lhe a face querida, o filho do coração, sempre em seu coração."

João Luiz

Segunda mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião na manhã de sábado em 15.11.1975 Uberlândia/MG. No Grupo Espiritista da "Paz"

ITENS EXPLICATIVOS DA MENSAGEM

- 1 - Refere-se à queda de 4º andar
2 - Explica que o ocorrido estava previsto antes de reencarnar
3 - Alude à melhora que encontrou após o resgate carnico
4 - Data que completaria 1º aniversário de desencarne
5 - Mãe sua esposa
6 - Cristina - sua irmã
7 - Irmão Octávio, amigo da família, de grande semelhança física com ele
8 - Tio João - cunhado de seus pais, está desencarnado há 18 anos. Foi o primeiro a ter um diálogo espiritual com sua mãe há 29 anos presencando-a com o livro. Nosso Lar de André Luiz.
9 - Vovô Palatinus avô paterno
10 - É grato a misericórdia divina.

O que se propõe, então, dentro do campo em questão, é a atualização da estrutura organizacional dos cárceres, já superada no tempo, para que, renovada, possa atender a um antigo e sério problema entre os homens: a reeducação do presidiário.

Inicialmente, a etapa a ser vencida será a descrença e a inércia. Descrença de que o homem marginalizado pela vida criminosa, jamais se recuperará. É a ingenuidade que, em assim pensando, se acomodaram numa concepção fatalista e decorrída dos valores morais do ser humano, sem oportunidade para corrigir-se e sair do "esgoto de todo o sistema social". (1)

A Secretaria de Justiça nesse notável plano de estrutura dinâmica e atual, deseja estabelecer os mesmos princípios da experiência levada a efeito pelo governo francês que organizou o sistema penal, criando um centro de triagem e classificação de detentos para, findo o tempo de identificação da personalidade e preparação de suas potencialidades, encaminhá-los aos setores que lhe sejam compatíveis onde, isolados ou semisolados, possam estagiar nas oficinas de trabalho dignificando, assim, o caminho certo para a sua reintegração, pois isso depende basicamente de uma qualificação profissional.

Segundo os pronunciamentos, o que se pretende é dar ao preso condições de disputa no mercado de trabalho, com outros operários qualificados em igualdade de condições, dentro das linhas pertencentes ao "presídio-empresa".

"Trabalho e Ensino, produção e comercialização — laborterapia, profissionalização e instrução" (2) pois o trabalho carcerário é meio de disciplina e recuperação social e tem por finalidade dotar o criminoso de capacidade de recomeçar a vida livre como trabalhador honesto.

Esse o objetivo desse valioso e abençoado programa que oxalá mereça toda a atenção e apoio da Administração Pública, e quem mais de direito, pois trata-se — oportuno lembrar — de iniciativa que visa a melhora do homem. A sua liberdade plena, bem formada. Em verdade, é uma conquista para dar ao indivíduo, condições de viver em liberdade, sendo, portanto, produto de amor e respeito ao semelhante.

O detento, essa criatura anti-social que chega revoltado, analfabeto, pois provem, em sua maioria (80%) de lares humildes (ou lar nenhum) deixará a sua terrível condição, a ociosidade, para adentrar nas oficinas de aprendizado e trabalho, voltado à sua completa recuperação, dentro do próprio convívio social.

Mas a sociedade precisa também de ser preparada para que o ex-presidiário encontre clima psicológico para reintegrar-se, já que, atualmente, e "de modo geral as prisões parecem não favorecer essas condições psicológicas, uma vez que o preso é quase sempre desnecessariamente afastado do convívio social, o que na melhor das hipóteses o embrutece. Além disso, o Poder Público não dispõe ainda de recursos suficientes que permitam um tratamento penitenciário tendo em vista preparar o apenado para o retorno à Sociedade" (3)

Os dados apontam que 67% da população carcerária são compostos de reincidentes e, grande parte dos criminosos adultos tem antecedentes quando eram menores.

Esses índices nos fazem incuscionar, na hora oportuna, para o mesmo problema, dentro do outro ângulo, tão importante quanto esse: a delinqüência juvenil, ou ainda, do problema do menor, cuja vida marginalizada no passado, certamente está completando hoje os nossos presídios e continuará a formar a sua população no futuro.

E nesse sentido, observa-se ainda o progresso muito lento (ou quase nulo) quando se verifica que o problema do menor abandonado ou delinqüente busca ser resolvido ainda afastado da comunidade.

"As autoridades não compreenderam que o maior problema do menor delinqüente não é o de retirá-lo do convívio social, de confundir-lo com as desarmonias das numerosas personalidades e individualidades que se amontoam nos reformatórios, como peça de máquinas ou parte de instrumentos sem alma e sem coração" (4)

O Espiritismo vê, em seu todo, o problema sob o aspecto da educação integral do ser humano, pois é pela educação que o mundo poderá regenerar-se.

"A Educação Cristã substituiu a Educação Pagã e modificou a Terra. A Educação Espirita renovará a Educação Cristã e com ela o Mundo."

Mas o que é a Educação Espirita?

É o processo de orientação das novas gerações de acordo com a visão nova que o Espiritismo nos oferece da realidade. A realidade compreende o mundo e o homem. Para o homem viver com proveito no mundo deve saber, antes de mais nada, o que ele próprio é e qual o seu destino. Para que o mundo não aturda o homem é preciso que o homem saiba o que é o mundo. Nada disso pode ser conhecido sem conhecimento dos princípios espíritas" (5)

Ora, quando estudamos o assunto da reeducação e reintegração social dos presidiários, ou dos menores delinqüentes (todos conhecidos como criminosos) devemos recordar que são criaturas circunstancialmente vivendo o drama desta reencarnação, com passado em outras vidas, onde, inclusive, residem os verdadeiros motivos dos desajustes e desvios, cujos resultados se verificam através do seu comportamento atual, causas essas identificadas no espírito. (6)

E qualquer programa básico que objetive a solução para esses problemas sociais necessitam, a par das medidas de ordenação, levar em consideração os fatores espíritas, que transcendem os princípios elementares da vida biológica, que reclamam outra terapêutica, que não fique na epiderme das preocupações, mas que penetrem a alma infértil, moldável, capaz de ser encaminhada para tarefas que a nobilitem". (4)

- (1) "Jornal da Tarde", 12 75 — página 18.
(2) "Folha de S. Paulo", 14 12/75.
(3) Entrevista do Dr. Rubem de Mello, Diretor do IRESP — Instituto de Reintegração Social e Profissional — ao jornal "Mensagem", de dezembro de 1975.
(4) Problemas de Delinqüência Juvenil — Dep. Freitas Nobre — Brasília, 1973.
(5) Revista "Educação Espirita" n.º 2 (Edição) — página 2.
(6) "Espiritismo e Criminologia" — Deolinda Amorim — Edição da Federação Espirita do Paraná (1967).

TECELAGEM REDENÇÃO PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

SAUER S.A. Indústrias Mecânicas REDUTORES — ENGENHAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS AGITADORES

CAFÉ DO CENTRO Moida na hora nos Supermercados

ESPIRITISMO CIÊNCIA



QUE SE PASSA COM O EFEITO KIRLIAN?

Quand on aperçoit combien la somme de nos igno- rances dépasse celle de nos connaissances, on se sent peu porté à conclure trop vite.

(De Broglie L. - Matière et Lumière, Paris: Ed. Albin Michel 1937 VIII)

(Quando se percebe quanto a soma de nossas ignorân- cias ultrapassa aquela de nossos conhecimentos, sente- se pouco animado a concluir muito depressa)

CAUTELA E CALDO DE GALINHA

No número 10, de janei- ro de 1975, p. 4 deste mes- mo periódico, FOLHA ES- PÍRITA, foi publicado nosso trabalho intitulado EFEITO KIRLIAN AURA E BIOPLASMA. No referi- do artigo dissemos, em destaque, "Muito se tem escrito e falado acerca do fascinante "Efeito Kir- lian". Divulgadores e en- tusiasmados e apressados têm-se referido ao bio- plasma e ao corpo bioplas- mico como sendo ques- tões definitivamente esta- belecidas. Entretanto tais afirmações parecem ali- cecadas em fatos ain- da discutíveis". Sugerimos então, que se mantivesse uma atitude de expectativa a respeito do efeito Kir- lian pois mesmo aqueles que, como os técnicos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico biofísicas - IBPP, estão fazendo reais pesquisas em torno do fenômeno, têm guarda- do cautelosa discreção acerca dos resultados ob- tidos.

É lamentável que espe- cialmente no meio espiri- ta se esqueça a sempre louvável recomendação do sensato Codificador de que é preferível recusar noventa e nove verdades a aceitar uma só mentira. Não queremos insinuar aqui que o efeito Kir- lian deva ser marginaliza- do e rotulado de inverda- de. Em absoluto, não pretendemos colocar o problema nestes termos. Apenas achamos oportuno manter a sã e prudente posição de neutralidade operante que vem sendo mantida pelos investigadores se- rios. E apenas lamentamos que tenha ocorrido, justame- nte no meio espirita, uma insensata e apressa- da promoção concernente do efeito Kirlian e suas supostas implicações con- a natureza da aura e do perispírito. É licito que se "surgiram" possíveis rela- ções mas não que se afir- messe festivamente tais co- sas como sendo fatos de- monstrados cientificamen- te. Dissemos "surgiram" porque em Ciência e per- fectamente licito, que se levantem hipóteses de trabalho. Assim não des- provamos a posição dos russos e americanos quan- do postularam acerca do "bioplasma" e do "corpo bioplasmico". Eles o fa- zem resguardando a in- dispensável atitude cien- tífica a respeito da validade experimental de sua hi- pótese de trabalho. Se estivessem absolutamente seguros da sua realidade possi- va não o fariam ten- dendo métodos parciais para a confirmação da mes- ma. (Ver Golden K W. "Metod. S. Estero- bioenergético". Registram

KARL W. GOLDSTEIN Exclusivo para Folha Espirita



O efeito fantasma ("phantom leaf effect")

Montagem artística mostrando como pod- ria ocorrer o "phantom leaf effect", con- forme afirmam tê-lo detectado os kirliangrafistas russos, americanos e de outros países.

terminadas camadas da emulsão do filme. Em seu esplêndido trabalho, "The Colors in Kirlian Photo- graphy - Fact or Arti- fact?" (1974), Boyers e Tiller, apresentaram bel- lissimas fotos Kirlian coloridas, da extremidade do indicador de um pa- ciente, cujos efeitos e va- riações cromáticas foram produzidas artificialmente, à custa de alterações ope- racionais apenas. Podemos ver essas kirliangrafias nos arquivos do IBPP que as recebeu em comu- nicação particular dos re- feridos cientistas. Em suas conclusões eles afirmam: "Estes dois experimen- tos mostram que é possí- vel reproduzir os interes- santes efeitos Kirlian co- loridos, até agora atribuí- dos aos estados alterados de energia dos sistemas vi- vos, por simples mudan- ças na configuração ele- trodo-filme. Posteriormente, foi demonstrado que esses efeitos coloridos po- dem, de fato, ser produzi- dos por luz ultravioleta, na forma proposta anteri- ormente pelos autores" (opus cit., p. 7).

Entre os mais ativos e eficientes investigadores do efeito Kirlian, merecem destaque a Dra. Thelma Moss e sua equipe, do "UCLA Center for the Health Sciences", EEUU.

Thelma Moss esteve no Brasil, entre 28 de agosto a 5 de setembro, de 1975, a convite do IBPP, to- do tomado parte ativa em alguns experimentos de kirliangrafia, juntamente com a equipe daquele Ins- tituto. Aqui em São Pau- lo, Thelma Moss fez uma palestra, sob os auspícios da "Associação dos Médi- cos Espiritas de São Pau- lo - AMESP", na sede da "Associação Paulista de Medicina - APM", dia 10 de setembro de 1975. Nes- sa conferência foi exibido um filme produzido no Laboratório de Parapsico- logia do "UCLA Center for Health Science", do qual a Dra. T. Moss e a diretora O referido filme é colori- do e mostra vários aspec- tos da pesquisa do efeito Kirlian. São particular- mente relevantes as varia- ções decorrentes da apli- cação de agulhas em de- terminados pontos de acupuntura e visivelmente registradas no filme. Ou- tro fato muito interes- sante é o da formação do fantasma da parte cortada e retirada de uma folha ve- getal ("phantom leaf effect"). Além do filme, fo- ram exibidos inúmeros diapositivos, de rara beleza, mostrando efeitos dos mais diversos.

Finalizando este capítu- lo, deve mencionar-se o esforço do Dr. Stanley Krippner no sentido de ampliar no Ocidente as áreas de pesquisa do efeito Kirlian, pela publicação de alentada obra sobre esta matéria de parceria com Daniel Rubin, e intitu- lada "The Kirlian Aura", Anchor Press/Doubleday. Krippner há al- guns anos vem mantendo estreito relacionamen- to com os soviéticos, dos quais tem conseguido mu- ta informação concernente à pesquisa do "bioplas- ma".

SURGEM AS CONTROVÉRSIAS

No número de 19 a 25 de janeiro de 1976 do periódico francês "L'Ex- press" pags. 54-55, surgiu um artigo da autoria de Gérard Bonnot, cujo tí- tulo e epígrafe são os seguintes: "Parapsychologie le secret de l'effet Kir-

lian - Le celebre "effet Kirlian", se halo lumineux qui apparait sur certains photos? Il ne mensure pas la "force vitale" des etres vivants, mais simplement la teneur en eau des ob- jets photographiés" ("Pa- rapsychologie o segredo do efeito Kirlian - O celebre "efeito Kirlian", esse halo luminoso que aparece so- bre certas fotos? Ele não mede a "força vital" dos seres vivos, mas simples- mente o teor em água dos objetos fotografados").

Gerard Bonnot inicia seu artigo, fazendo breve histórico do aparecimen- to da técnica Kirlian. Em seguida dá uma síntese muito bem feita dos pon- tos relevantes dos efeitos obtidos pelo processo da electrofotografia. Mencio- na o interesse e os nomes dos investigadores ameri- canos empenhados nesse tipo de pesquisa. Final- mente, entra no ponto crí- tico acerca da questão: "Restam, bem entendido, os céticos". A testa, de- pois encontra-se um físico, es- pecialista nas técnicas electrofotográficas, Sr. Rudolph P. Guzik. A conclu- são é simples: "Para, ele- nada de misterio. Aquilo que Kirlian e seus disci- pulos fotografaram e pura e simplesmente um "efeito de corona". E entra a ex- plicar o mecanismo do processo da fotografia Kirlian, processo este já bem conhecido dos leito- res de "Folha Espirita", que já leram o número 10 de janeiro de 1975, pag. 4. Triunfantemente, diz o ilustre articulista: "O Sr. R. P. Guzik lembra que o mesmo fenômeno, antiga- mente, surgia no topo dos mastros dos navios em dias de tempestade; o fo- go de Sant'Elmo!".

Entretanto diz ele, "ain- da é preciso explicar as curiosas variações desse efeito de corona. O Sr. Guzik invoca "a resistiva- de superficial" do obje- to. Por exemplo, a pele, cujas emoções podem, mo- dificar o estado elétrico. Ele fala das "condições complexas nas quais a o- culica é impressionada" "das propriedades diele- tricadas da emulsão". Em resumo, ele titela imagi- nação a "mudança" - conclui o Sr. Gerard Bon- not.

O articulista prossegue informando que, por estas e talvez outras razões a "National Science Founda- tion", que tem a seu car- go a responsabilidade da política científica nos Es- tados Unidos, contratou uma equipe de cinco estu- dantes de física da Uni- versidade Gonzaga, no Es- tado de Washington, para esclarecer a questão do efeito Kirlian. Não se tra- tava de investigar o fato, sabido de todos, de se tratar do "efeito de corona". O objetivo era de descobrir as causas de sua variação nos seres vivos, em suma o "efeito Kirlian". Após metucioso traba- lho realizado com folhas

de vegetais, em que se me- diram todos os parâmetros físicos e químicos, foram tiradas as kirliangrafias e publicados os resultados: "O efeito Kirlian mede exatamente o teor em água do objeto, fotografa- do. E somente isto. As misteriosas manchas ver- melhas são provocadas pe- la presença de gotas de água entre a película e o objeto". Diz Bonnot que, "para a National Science Foundation, o processo está concluído".

PARA NÓS, NÃO

Não recebemos ainda o relatório da "National Science Foundation", por isso não temos meios de opinar. Entretanto, a jul- gar pelo artigo do Sr. Gé- rard Bonnot, o qual acre- ditamos ser fiel em suas informações, a "National Science Foundation - NSF" concluiu muito de- pressa. Como os extremos vezes se tocam a NSF co- locou-se na mesma posi- ção daqueles que entusias- ticamente foram logo pro- clamando que o método Kirlian permite fotogra- far a aura, o perispírito etc. Para a NSF, o efeito Kirlian apenas retrata o teor em água das folhas vegetais. Para o físico Guzik os parapsicó- logos de hoje são tão su- persticiosos como os ma- rinheiros de antanho. Ni- guém poderia convencê- los de que aquilo que vism fulgurar no topo dos ma- stros não passava de meros efêlvios electrónicos, era um incoerente efeito de corona. "Porque o fogo de Sant'Elmo, implicava a presença do protetor dos marinheiros e esta pre- sença era um reconforto". Do mesmo modo, o Sr. Gu- zik conclui que "a força vital e a aura "psônica" oferecem um reconforto análogo aos parapsicó- logos de hoje". E, assim, fi- ca tudo esclarecido, com a luz do fogo de Sant'Elmo.

A notícia não ficou por aí. Aqui no Brasil ela foi logo divulgada pelo Jornal Nacional da TV-Globo na 3a semana de abril. E muita gente por aí deve ter dado o caso como en- cerrado. O efeito Kirlian acabou em água de barre- la!

Mas, e o efeito fantasma da parte cortada da folha ("phantom leaf effect")? E as variações observadas que sugerem transferên- cia de energia desconhecida de um agente humano para um paciente doente? E as alterações de colori- do de natureza topológica, assinaladas pelos russos? E as variações cinematog- rafadas pela Dra. Thelma Moss? E as pesquisas mais sofisticadas, feitas com sistemas de registro estereobioenergéticos, em Alma-Ata?

Para nós, o caso não está encerrado, porque pensamos que não é sensato concluir tão depressa assim.

A BORBOLETA AZUL

Limpava casas ricas e os filhos arranjavam nervi- cinhos depois da escola.

A borboleta trabalhava durante: fez o prato prin- cipal do almoço de Natal e o bolo enorme, de três an- dades, todo decorado de glacê branco, frutas vermelhas e flores do campo.

Suas filhas serviram de mesas e cada uma dos filhos, empacotaram os brinquedos, depois, em cada um, a ri- me da criança destinatária.

Todos comentavam: Era o melhor Natal dos Inse- linhos Pobres já visto.

Enquanto Oreste fugia mágicas para divertir os convidados a libélula Dorina, governadora da cidade, estalou a língua:

— Que bolo maravilhoso! Tão maravilhoso quan- to o almoço!

Perguntou a papá Natália, chefe da cozinha or- ganizadora, quem os fizera.

Vânia foi logo apresentada à governadora.

— Parabéns, cumprimentou-a esta. Preciso urgente de cozinheira no palácio do governo. Mude- se pra lá amanhã mesmo com suas crianças.

— Mas... mas... aqueceu a borboleta, eu... eu costaria de lhe pedir um favor. Não sei se deyo... eu.

— Dou-lhe qualquer coisa — sorriu Dorina — Me- nos meu cargo, é lógico. Obteve-o por eleição.

Vânia amassou o avôntal entre as mãos.

— Meus vizinhos de Bairro são paupérrimos. E as casas de aluguel estão muito caras. Se o governo fiz- se casas boas, eles poderiam morar nelas, pagando o que pudessem. Meus vizinhos lhe agradeceriam de co- ração.

— Sim, sim — concordou a governadora — Idéia excelente. Está bem. Você, minha cozinheira, poderá me dar uns palites nas horas de folga. Certo?

E assim foi.

Vânia beneficiou, desse modo, seus vizinhos, sem quais mal conhecia.

Pôde, também, dar aos filhos tudo quanto sentira poder dar.

Celeste e Auréa detiveram-se à beira do lago para um papo.

— Mãe, chorou, disse a segunda — porque acabou hoje o curso primário. Vai chorar de novo na festa de formatura hoje à noite, eu sei.

— A minha — completou a amiga — ficou me es- covando desde manhã cedo. Da cabeça a ponta dos pés. Repete sempre pra eu ser aprovada, que vou pro giná- sio.

E o colega, a machucado, murmurou Auréa.

Logo apareceu Hugo, que também se diplomaria.

— Oi, pessoal — começou ele — Estive com a Hé- lia, o girassol Felix, Mandi lembranças e parabéns a todos vocês.

Muito obrigada — agradeceram as borboletinhas.

— Vamos logo falar com ela — já visitamos nossas amigas rosas e o pesequeiro. Estão todos muito felizes.

Belinha chegou alegre:

— Vivi a aranha que já foi ma, não é e mais gente. Especializou-se em tricô e crochê, sabem?

— Sim, respondeu Celeste — fez os vestidos de todas as meninas da minha turma.

A vizinhança estava alvoroçada com a festa.

O bezouro Creso organizou quase tudo sozinho.

A professora Cora corrigia, corrigia e se queixava dos óculos novos.

Nada podia atrasar porque a governadora, a libélula Dorina, era sempre pontual.

Mas tudo saiu perfeito.

Os convidados festejaram a chegada de Vânia, a cozinheira-conselheira do governo.

Três de seus filhos iriam também se diplomar na ocasião.

— Daqui a duas turmas, disse Vito, a mãe de Belinha para mães Ucu — ela também vai se formar.

A mãe de Auréa só chorava, por mais que o ma- rido lhe chamasse a atenção.

Mas havia muitas outras chorando tanto quanto ela.

O palco era bem alto; assim, as flores e plantas mais baixas, convidadas, mas sem poder deixar seus cantos, participariam da festa.

Ao fundo, o coral dos insetinhos trilhava bem afinado.

A governadora disse parabéns aos formandos, tam- bém dona Cora e o secretário de Educação da cidade.

Celeste ergueu-se com duas folhas de laranja, onde escrevera seu discurso:

— Em nome de meus amigos e colegas, muito obri- gada a todos os presentes. Desde os mais importantes até o menor dos caçulas da plateia. Hoje é o fim de nosso primeiro curso e o começo de outros mais difíceis. Estamos felicíssimos e não podemos esquecer a ajuda de nossas famílias. Até mesmo do limãozinho menor. Bem, eu não tenho nenhum, porém meus colegas o têm. E se queixam muito dele.

Todos riram, até as mães chorosas, eu... eu... e tantas vezes comentamos — prosseguiu a oradora, rindo também — para que servia um ir- maozinho, se so vem pedir um picolé de polpa quando se está estudando para as provas.

Novas risadas, ainda mais gostosas.

— Mas ele nos mostra, continuou Celeste que nunca estamos sos. Perto ou longe, há gente depen- dendo de nós. Se não há, devemos procurá-la. Somos crianças, mas se ficarmos adultos lembrando disso, valera a pena termos nascido. Papai e mamãe sempre me falaram: ninguém nasce por acaso. Nem nasce por nascer. Cada um nasce para cumprir sua missão. Pois vamos cumpri-la com prazer, por mais difícil que ela seja.

Os presentes aplaudiram-na em pé, com entu- siasmo.

A borboletinha ficou com os braços dobrados de tantos cumprimentos.

Porém isso não lhe subiu a cabeça.

Em silêncio, pensou:

Tenho certa facilidade em expor idéias, que só ideias boas e úteis a todos possam nascer em minha mente com a inspiração do alto.

Animada, feliz Celeste foi se juntar à festa, junto aos amigos.



ENTRE DUAS VIDAS FRANCISCO CANDIDO XAVIER ELIAS BARBOSA

Cr\$ 15,00 C.E.C. Comunhão Espirita Cristá Atende pelo Reembolso Postal



Três kirliangrafias obtidas do dedo indicador da mão direita de tres pessoas diferentes. Na primeira, a esquer- da, no original colorido, vêem-se cores azuladas vivas, alternadas com cores vermelhas rosadas. Na do meio, o colorido é azul-illás muito intenso. Na última à direita, vêem-se manchas vermelhas na ponta superior, seguidas de azul-escuro e lilás na parte inferior. Os dedos foram previamente limpos e secados. Tempo de exposição de 1/4 de segundo

(Cortesia do INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS PSICOBIÓFÍSICAS - IBPP)



CAPI-VESTIBULARES S. Paulo - S. André CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF) PADRÃO NACIONAL DE ENSINO Procure-nos em sua cidade

CINEMA & TEATRO

EM OUTRO ÂNGULO

Luiz Carlos Becker

A VISITA



O dia dela foi repleto. Desde bem cedinho, lá pelas 8 hs., já estava de pé. Uma espécie de ansiedade percorria seu sangue inquieto. Assim que se levantou, engoliu rápido uma chicara de café e lavou o rosto. Enquanto escovava os dentes, o texto lhe surgiu como se a corrente de água caindo da torneira, lembrasse as palavras que iam fluir de sua boca logo mais, à noite. Mais dois minutos e tudo estava pronto, afinal já eram 8 e meia e ela ainda não havia sentado para reler o lindo texto de Alexandre Dumas. Foi rapidamente para a sala.



A sala estava calma e quieta. Sentou-se. Os olhos percorreram rápido todas as linhas, devorando as palavras, que aliás, eram antecipadamente reveladas pela memória treinada de uma atriz de muitos anos de palco. O texto sem dúvida estava vivo dentro de si; nada falharia tinha certeza. Faltava, agora, lembrar-se rapidamente da marcação de cena. Os três atos e todos os seus quadros passaram pelos seus olhos brilhantes e excitados. Ela se viu rodopiando leve e alegre pela escada do magnífico cenário; sentiu a felicidade da personagem e sua angústia. Lembrou-se do relógio... 10:00 horas... "nossa, como o tempo passa", seus passos rápidos alcançaram o quarto e o guarda roupa desfilou as cores ideais para uma noite de estréia. Enfim, em alguns minutos o traje era escolhido.

Na hora do almoço, pouca comida fez-lhe bem. A medida do alimento tinha que ser exata, pois um pouco a mais e toda a leveza seria irremediavelmente abatida, e se pouco a menos, quando dessem as nove horas e o pano se abrisse, talvez uma fraqueza abalasse as pernas frágeis e nervosas; a máquina teria que estar perfeita. Naquele dia, ela não desejou ir para o teatro mais cedo como de costume. Iria, sim, se maquiaria em casa e só hora e meia antes do espetáculo, apareceria no camarim para colocar a roupa. Quando o relógio deu as cinco horas, entrou no quarto sozinha e sentou-se frente à penteadeira iluminada. O cérebro pensava vertiginosamente; o público afoito e bem vestido, o riso álarde de todos os tipos de conversa, as roupas de época em terríveis espartilhos, os refletores impiedosos acusando os atores indefesos no palco aberto... ela seria vítima da emoção, a presa de uma grande farsa que divertia, ou melhor, comovia com o riso ou com as lágrimas a platéia, sim, porque tudo era um sonho de muitos.

Pouco a pouco, ela me disse que, seu coração deixou de bater sofregamente assumindo outra vez o compasso calmo de quem tem que esperar muito. A respiração relaxou-se e num grande suspiro, ela estava descansada, mais que isso, serena.

A maquiagem e mais alguns traços azuis em seus olhos fez ela pensar que tudo era estranhamente belo, pois naquele dia muitos dependeriam do sentimento que ela fornecesse e que todas as criaturas envolvidas com a Dama das Camélias, estariam vivendo naquela época, aquelas sensações. Seu pensamento se recolheu na grandeza de Deus que permitia aos homens rir e chorar e que quando as emoções brotavam, todos, mas todos mesmo, eram divinamente irredimidos, quando as lágrimas correm com extrema verdade pelo rosto de Marguerite, ela, a atriz, estaria amando sua personagem e a humanidade sentiria por ela e com ela. Os instantes da vida passavam ante seus olhos baixos e perplexos, o mundo do teatro era a casa de muitos irmãos. Quando levantou os olhos, como que uma luz de um dourado pálido surgiu a porta do quarto e o vulto de um homem apareceu do meio da luminosidade. Ela não pode se mover, a visão a absorvia. Em segundos, o espectro estava completo: um homem de bengala e casaca, rodeado de feérica aura, estava próximo, olhando para ela... a luz aumentou e invadiu o ambiente, fazendo com que tudo desaparecesse e se tornasse resplandecente. Ele moveu o rosto, olhou para ela e sorriu. O ar enevoou-se, absorvido pelo ambiente. Ninguém estava à porta, a visão desaparecera.

O tempo corria. Comovida e confusa pelo que vira, foi para o teatro enfrentar a estréia. Num instante imperceptível, as coisas aconteceram, como a luz, ela se via representando e as palavras açoitavam a platéia envolvida de emoção. O correr da cortina determinou implacavelmente o fim da tragédia de Marguerite. Aquela luz dourada e o rosto daquele homem sorrindo, estavam em sua mente misturados com as palmas e alguns gritos de "Bravo, Bravo!"

MARIA JÚLIA:

EVANGELIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Diz André Luiz, em Conduta Espírita, que "a orientação da criança é a profilaxia do futuro" e "os pais respondem espiritualmente como ciceros dos que ressurgem no educandário da carne".

Com o nobre objetivo de lançar as bases do movimento de evangelização da criança, a ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA promoveu um curso intensivo para evangelizadores, realizado em três dias, durante dez horas, que foi de grande aproveitamento, com a participação de elevado número de confrades, de várias entidades espíritas da Capital e do Interior.

O curso, muito bem elaborado, teve um esquema de trabalho de acordo com as normas didáticas atuais. Prefere-se, com isto, preencher uma lacuna existente nos meios espíritas, onde as aulas de Evangelização ou de Moral Cristã são, geralmente, improvisadas, sem obedecer ao planejamento adequado e às práticas pedagógicas modernas.

Será publicado um livro sobre este assunto, que virá trazer grande ajuda à orientação das aulas infantis nas entidades espíritas.

PROGRAMA DO CURSO

Objetivos da Evangelização: Subsídios Doutrinários para o Evangelizador; Noções de Ciências Educacionais e Fases do Desenvolvimento Mental.

A Aprendizagem e os Métodos Educacionais; Introdução à Psicologia em Pedagogia; Fenômenos Psíquicos (Motivação, Tendências, Instintos, Atenção, Curiosidade, Sensação, Percepção, Interesse, Afetividade); Requisitos e Defeitos do Evangelizador. A importância do Planejamento da Aula. O Canto Folclórico e o Canto Sacro na Evangelização. Didática e Manejo da Classe. Literatura Infantil. Material Didático. Atividades Paralelas à Evangelização. Organização de Grupos de Evangelizadores. Homogeneidade de Classe. O círculo de pais e mestres. Sugestões (teatro de fantoches, sombras, varetas), cineminha, slides, jogral, histórias em cassete etc.)

CICLOS DE TRABALHO

Os assuntos acima referidos foram programados para três ciclos escolares, conforme a faixa etária dos alunos.

1.º Ciclo Jardim: — Programa A (de 4 a 5 anos), Programa B (de 5 a 6 anos) e Programa C (de 6 a 7 anos).

2.º Ciclo, corresponde ao Primário, também teve o seu programa dividido em A, B e C, conforme as faixas etárias de 7 a 8, de 9 a 10 e de 10 a 11 anos, respectivamente.

3.º Ciclo, chamado Intermediário, como os anteriores, tem o seu programa A, B e C, conforme os alunos apresentarem idade de 11 a 12, 12 a 13 e 13 a 14 anos. Cada Ciclo tem o Programa desenvolvido de acordo com a idade da criança e sua capacidade intelectual.

MINISTRADORES DO CURSO

A apresentação, o encerramento e os primeiros assuntos do programa foram ministrados pelo Eng. Jacques Conchon, que dinâmico e idealista falou sobre o trabalho sublime

O espetáculo estava terminado, a estréia, as luzes, o público que não mais estava ali. Ao entrar em casa, a recepção singela de beijos, abraços e uma fotografia do autor da peça. Quando seus olhos bateram sobre a foto, uma emoção muito grande invadiu seu coração, era ele Dumas, quem lhe fizera A VISITA.

NOTA DA REDAÇÃO — O fato é verdadeiro. Aconteceu com Cailda Becker.



de evangelização à infância e sobre a responsabilidade em envolver as crianças que chegam até nós, indicando-lhes o caminho apontado por Jesus.

Uma parte dos assuntos pedagógicos foi ministrado pela Profa. Mariluz Valadão Vieira, que com muita didática adaptada aos conhecimentos doutrinários, contribuiu eficientemente para que o curso fosse tão bem sucedido.

Exemplo bellissimo de trabalho familiar na doutrina foi a contribuição da família Galipi cuja mãe, Profa. Rosa Galipi, desenvolveu com muita habilidade uma parte didática do programa; a filha, Rosana Galipi, demonstrou grande variedade de material didático, ilustrativo para as aulas de evangelização. Ricardo, o filho, fez as gravações das estórias, o teatro de fantoches, de sombras etc. e o pai, o Sr. Odair Galipi fez numerosos desenhos e pinturas ilustrativas de todo o material pedagógico, usado no curso.

Foi também muito agradável e oportuna a presença do Sr. Demétrio Pavel Bastos e de sua equipe, representando o "Instituto Maria" de Juiz de Fora, trazendo uma contribuição ao meio espírita de valor inestimável, com 40 músicas de fundo doutrinário, para crianças.

Isto veio preencher uma omissão existente no meio espírita, pois as nossas músicas geralmente são adaptações de letras espíritas a canções populares. As músicas do Sr. Demétrio estão gravadas na fita "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO CANTADO — Vol. I" — Pedidos Instituto Maria — Rua São Mateus 1001 — Juiz de Fora — 36 100 — (M G). A venda dessas fitas é revertida em benefício do próprio Instituto Maria, que é uma entidade assistencial à infância, em regime de semi-internato.

LITERATURA INFANTIL ESPÍRITA

Enquanto aguardamos o livro que trata toda a orientação sobre a melhor forma didática e doutrinária de evangelizar a criança a ser publicado pela Aliança Espírita Evangelica, incentivamos as Sociedades Espíritas que mantenham em sua biblioteca os livros espíritas infantis que já são bastante numerosos, dentre os quais, podemos citar os de Roque Jacinto, Clovis Tavares, Hilário Silva, Eliseu Razonati, Chico Xavier e outros. As livrarias espíritas mencionadas neste jornal possuem estas obras e atendem também por reembolso postal.

ESCOLA DE MORAL CRISTÃ

De Escolar um coordenador para todos os trabalhos da escola, para que os assuntos sejam devidamente

mente orientados aos seus diferentes setores.

2) — Organizar o serviço de secretaria:

a — Arquivos, fichários: contendo todos os relatórios das atividades, planejamentos, objetivos alcançados etc.

b — Material Didático (livros de estórias, cartazes, flanelógrafo, máscaras, slides, filmes, teatro de fantoche, de sombra, música, jogos educativos e qualquer outro tipo de criatividade).

c — Fichas individuais para todos os alunos.

d — Quadros e livros de presença e aproveitamento.

3) — Fixar dia e horário não só na entidade espírita, mas em farmácia, empórios, salões de beleza etc.

4) — Evangelizador: deve ser um para cada turma: Pré-escolar (4 a 6 anos), Primário (7 a 10 anos), Adolescentes (11 a 12 anos).

5) — Início: não começar a programação logo nos primeiros dias para que as crianças que não puderam comparecer no início das aulas, possam ainda acompanhar a classe.

6) — Trabalho em família — só iniciar com a autorização da casa espírita; que deve fazer visitas domiciliares, analisar a possibilidade de um local para as aulas (que pode até ser ao ar livre), passar para a "fase de conquista" (distribuição de guloseimas) e, depois anunciar dia e horário, a partir de que a "tia" virá contar estórias. Após 1 mês, dividir as crianças em jardim, primário e intermediário. Se houver falta de colaboradores, fazer só o jardim e o primário.

7) — Usar crachá — só com o nome e o número de cada criança, pois é muito importante chamá-la sempre pelo nome, pode usar cores diferentes para o jardim e primário para maior facilidade de distinguí-las.

8) — Organizar reuniões de pais e evangelizadores, é muito importante porque a tarefa de uns deve ser a continuidade dos outros. As palestras devem ser bem forçadas, simples bem elaboradas, falar sobre a importância do evangelho no lar, em clima de cortesia e simpatia. Explicar aos pais como são dadas as aulas.

9) — Executar o programa de atividades de evangelização.

O assunto é bastante extenso, e aqui visamos apenas noticiar este curso intensivo que foi promovido pela ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA, em fins de abril e alertar os nossos leitores que oportunamente serão realizados outros cursos como este, que revertem em grande aproveitamento aos que se interessam pelo assunto.

Terminando, cita mais André Luiz, em Conduta Espírita (cap. 21): "Os pais espíritas devem matricular os filhos nas escolas de moral espírita cristã, para que os companheiros recém-encarnados possam iniciar com segurança a nova experiência terrena".

QUASE 500 CRIANÇAS:

CASA DA CRIANÇA MEIMEI

Reportagem de Mário Boari Tamassia
Fotos de Nêdir Rocha



O conjunto espírita assistencial Meimei, está localizada no bairro do Castelo, num dos pontos mais altos e bonitos da terra de Guilherme de Almeida. São três fachadas olhando para a importante avenida da Francisco José de Camargo Andrade com 48 metros de comprimento. No primeiro conjunto fica a "Casa da Criança Meimei", no segundo, o Grupo Espírita "Casa do Caminho" e, no mais recente, a Lavanderia.

LAVANDERIA INDUSTRIAL

Comparecemos ao ato de inauguração da Lavanderia da instituição, ocupando uma área de aproximadamente 400 mts.2, com equipamento o mais moderno, com 2 secadoras, 1 calandra, 1 prensa, 2 lavadoras, 2 turbinas, etc. tendo a instalação e construção se elevado à cifra de um e meio milhão de cruzeiros novos. O objetivo da lavanderia é sustentar a obra assistencial, permitir-lhe ampliação e tornar o conjunto auto-suficiente por si só.

O AUTOR DA OBRA

Um empreendimento assim, corajoso de uma entidade autenticamente espírita, deveria chamar a atenção de um repórter e a FOLHA ESPÍRITA aproveitou para entrevistar o Presidente da instituição, Nestor Mendes da Rocha.

De compleição enxada, olhos claros, percebendo-se ser todo ação, Nestor Mendes da Rocha é oficial reformado da Marinha de Guerra, tendo já sido presidente da União Municipal Espírita de Campinas.

Agora, é um bravo admirante da espiritualidade maior e das iniciativas assistenciais. A princípio, começou com um pequeno Centro Espírita, no fundo da sua casa, à rua Orlando do Carmo, Pol da qual surgiram os impulsos de realização e assistenciais verdadeiramente estupefacentes. Primeiramente, construiu-se a "Casa da Criança Meimei", isto por volta de 1962, com uma área de 456 mts.2, recolhendo, no começo, 40 crianças. Um tijolo em cima de outro, a duras penas e cansaças, essa área construída hoje se eleva a mais de 2.000 mts. quadrados. Atualmente, a "Casa da Criança Meimei" atende, em regime de semi-internato, 482 crianças, número quase astronômico. Além disso, a instituição arranja tempo para a chamada "Campanha do Quilo" — "Auta de Souza", pela qual arrecada e distribui toneladas de mantimentos e faz a chamada "Peregrinação" em bairros pobres, onde prega o evangelho e busca socorrer e promover as famílias desamparadas.

O que nos chamou a atenção na "Casa da Criança Meimei" foi não o número de 482 crianças, maravilhosas, bem cuidadas saudáveis, que vêm ao encontro da gente, cobrindo-nos de abraços e beijos, ao tempo que exultantes chamam: "Vovô Nestor, vovô Nestor"; mas, o asselo a ordem, o cheiro de limpeza, impecável.

Talvez, pudesse conferir-se um prêmio a quem encontrasse o mínimo patelinho ou objeto fora do lugar.

— Os petizes tomam quatro refeições diárias e a cozinha brilha mais do que living de muita gente, isto sem prejuízo do calor humano que sentimos no sorriso daquela criança.

— "Como lhe ocorreu a ideia de construir esta creche que é considerada modelo para todo Brasil e admirada até por turistas estrangeiros?" — perguntamos ao sr. Nestor.

— Isto é o que podemos chamar fruto do Espiritismo. A entidade espiritual Irmã Josefa dizia-me que minha missão era com crianças e mães solteiras. Obedeci as instruções do Alto, tendo apenas vinte cruzeiros em caixa, coloquei-me em campo. E tudo frutificou. Eu devo essa frutificação aos bons amigos, a companheiros e especialmente à minha família que ficou comigo nesta batalha. Meu filho Nélio, e Vice-Presidente e responde pela Contabilidade de tudo; outro filho, Nêdir, responde pelo conjunto Grupo Espírita

"Casa do Caminho", e outro, Newton pela lavanderia. Minha esposa, Isaura nunca fez outra coisa na vida, senão viver esta vida assistencial.

— Como consegue essa fabulosa e indescritível eficiência, em tudo?

— A Deus e Jesus em primeiro lugar, depois aos protetores espíritas, entre os quais, ponho, em primeiro lugar, a Irmã Josefa. Depois a equipe se forma ao meu redor de gente cem por cento.

Câmara Municipal Aplauda "Clube do Livro"

A Câmara Municipal de Araçatuba, em sessão do dia 12/4/76 aprovou requerimento do vereador Miguel Lauce Neto, para que fosse inserido nos Anais da Edilidade um VOTO DE APLAUSO ao "Clube do Livro Espírita" de Araçatuba, mantido pela União Municipal Espírita local, tendo em vista a contribuição que o "Clube" vem realizando no campo do esclarecimento espiritual de nossa comunidade.

UM PATRONATO

— Agora que acaba de inaugurar uma Lavanderia Industrial, de moças em Campinas, para sustentar a instituição, que pretende fazer?

— Temos de erguer um Patronato para crianças. Eu necessitava de um terreno de 10.000 mts.2. Para a construção. Acontece que as crianças que deixam a creche com 7 anos de idade, em clima superior de tratamento e educação, teriam de voltar ao cortiço e à marginalização. Então, queremos continuar a educá-las profissionalmente. Dar-lhes-íamos instrução de 1.º e 2.º grau, além de profissão de electricista, mecânico, marcenaria, etc. Enquanto falava mostrou-nos a menina Simone, moreninha linda, com 10 anos, que tendo feito a Creche e voltado ao lar, teve de reapará-la na rua.

— Mais alguma realização de porte?

— Não sei se é de porte, mas um grupo filiado à nossa organização já está se mexendo no sentido de erguer uma nova Creche, a qual, injusta e indevidamente, deram o meu nome: "Creche Vovô Nestor" para receber mais outras 500 crianças!

Enquanto o velho é inquebrantável marinheiro falava, já viamos pelos seus olhos, pela sua vibração, que tudo aquilo seria realização, pois que ele tem sido sempre assim não possuindo pensamento isolado da ação. Eis os frutos de uma Doutrina e se pelo fruto se conhece a árvore, o Espiritismo tem a sua própria eloquência do amor como queria o Apóstolo dos Gentios.

"Os mortos acordam os vivos"

O "Clube do Livro Espírita" está entregando a seus assinantes a obra com o título acima, de autoria de M.B. Tamassia. Trata-se de livro muito instrutivo, de fácil leitura, demonstrando com fatos a sobrevivência da alma e a comunicabilidade dos Espíritos.

Para a passagem do "dia do livro espírita", o "Clube do Livro" de Araçatuba distribuiu um folheto relacionando os livros já entregues, desde setembro de 1973, totalizando mais de cinco mil volumes.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua "A" n.º 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal D' direita do Tietê — Altura do n.º 6.000
FONE: 2663611 PBX.
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP. — Reg. DNFR — 8.621

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 — Brooklin
Telefone: 241-0433

PISOS — AZULEJOS — PAINÉIS — ARTESANATO

uma das empresas do GRUPO ECONÔMICO SORTINO
Santo André SP. - R. Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6688
Sacramento MG. - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337
C.E.P. 09000

MÃEZINHA, A ESCOLHA DA PROFISSÃO

QUE FIZESTE DE TEU FILHO?

Adail Andriolo

Quando a mãe é um marco especial no calendário. Escolhido pelos namorados como a data mais propícia ao casamento mereço, ainda, a consagração de ser o mês destinado à veneração das mães.

Mes das noivas e das mães.

A idéia de se homenagear as mães num determinado dia do mês de maio pode ter aflorado como razão comercial, mas é muito provável que a motivação tenha realmente partido de um coração agradecido, capaz de entender essa homenagem a todos os dias do ano.

No dia das mães, sente-se que realmente há uma exteriorização emotiva incomum nos outros dias. As mãezinhas, sentindo-se alvo da lembrança, da dedicação e do carinho dos filhos retribuem tais demonstrações com a força do sentimento, propiciando a criação de um clima harmonioso de entendimento e compreensão.

Quantas mãezinhas, hoje, são lembradas pelos filhos já crescidos, alguns já casados ou noivos, gostariam de receber essa homenagem abençoada e agradável?

Mas o tempo passou e aquele período de dedicação, respeito e intensa responsabilidade ficou nas recordações. "Como eram meus filhos?" Perguntam-se eles nos dias de hoje. "Eram rosados e saudáveis?" A resposta poderia ser dada pela família, hoje crescida, e que fez da mamãe de ontem a avózinha de hoje.

Talvez, faremos a pergunta de forma diferente: "Mãezinha, que fizeste de teu filho?"

Talvez a resposta fosse imediata: "Fiz um homem". Mas, que tipo de homem?

"Um homem com Jesus ou sem Jesus?"

Pode parecer estranha essa última pergunta a quem tenha se distanciado ou não se tenha aproximado do conhecimento das reais finalidades da vida. Para a maioria das pessoas, criar ou educar um filho significa assistir-lo na infância, ensinar-lhe uma profissão, instruí-lo nas lições escolares e assegurar-lhe o sucesso financeiro.

É o que faz a maioria. Contudo, talvez por isso mesmo, haja tanta intranquilidade e sofrimento na face da Terra. E sobeja aflição.

Por que tanta aflição? Por que a dedicação dos pais e o sacrifício a que se entregaram não têm assegurado aos filhos uma formação capaz de bem encaminhá-los na vida adulta?

Talvez porque, mãezinha, temos nos preocupado muito com os nossos filhos ao prepará-los para a conquista do mundo, quando bastaria-lhes a conquista de si mesmos.

O erro capital reside na forma inadequada de encarmos os filhos como nossa propriedade. Partindo dessa ideia procuramos fazer com eles dem continuidade a conquista que, nos a nosso tempo, demos por metada. Esquecemos-nos de que a vitória será daqueles que foram "humildes de espírito" e "defensores da justiça". Na verdade a pretensão de educar nossos filhos, tendo os armados para enfrentar um mundo externo desafiador, não é a agressividade de competição, a rivalidade, a ironia a prepotência, o desrespeito, o desejo de mando, o preconceito e o orgulho. Estas ar-

Comumente somos defrontados por problemas existenciais difíceis e que, muitas vezes, definem, enquadram e limitam nossas perspectivas de vida.

A profissão é uma dessas escolhas determinantes. Para muitas pessoas ela surge, espontânea, desde a infância como impulso da individualidade, propensão inata que se extravasa de maneira clara e forte, impelindo a criatura às mais diversas realizações nos mais diferentes campos.

Sob o ponto de vista espiritual não se pode analisar qualquer assunto sem a visão abrangente de passado-presente-futuro. Esse alargamento de fronteiras e possível por que a reencarnação e estudada como lei natural, inerente a toda organização biológica e a simples aceitação desse princípio muda integralmente a concepção filosófica e, sobretudo, o modus faciendi da criatura.

— TRABALHAR PELO BEM COMUM —

Até atingir a fase humana o espírito parte da simplicidade e da ignorância para a conquista da angústia. A espiral evolutiva do espírito é um longo e paciente percurso realizado em inúmeras reencarnações e o término desta escalada é coincidente com a aquisição do potencial máximo de inteligência e amor.

Segundo a assertiva bíblica Deus nos criou "à sua imagem e semelhança". Realmente, todas as criaturas possuem como patrimônio inalienável o poder de criar, nutrir, desenvolver e transformar, atualizando suas potencialidades em favor do Bem comum.

Através do trabalho físico e mental o homem primitivo venceu estepes e florestas, dominou as forças da natureza, colocando-as a seu serviço. O desenvolvimento moral, contudo, não acompanhou o avanço intelectual. O homem do século XX e um pássaro mutilado. Não consegue desferir o vôo de libertação porque a asa do sentimento é mirrada e deficiente.

O distanciamiento das leis naturais o desgaste de energias com o superfluo, a luta competitiva, o confinamento dos grandes centros e, sobretudo, a ausência do Cristo na vivência diária acarretam grande insatisfação às criaturas. O homem necessita do verde, do silêncio, das estrelas, da música, da solidariedade e acima de tudo do Amor.

Para refletir Deus é preciso que a criatura sintonize no espelho da mente a luz do Criador. É esta luz-ontem, hoje e sempre — é o Amor.

Seja qual for o trabalho a desenvolver o homem só será feliz quando atualizar através dele, este sentimento sublime, como alicerce de suas elaborações intelectuais.

Todas as disparidades no campo profissional podem ser explicadas à luz da reencarnação. Ensaios, erros, abusos e acertos refletem-se, hoje, na escolha da carreira dificultando ou facilitando, conforme a lei de ação e reação.

AGRURAS DOS PROFESSORES

Pensadores que antigamente corrompiam a mente popular com as depravações de espírito, já em vias de burilamento, formam agora entre professores laboriosos, aprendendo a ministrar disciplinas, à custa do próprio exemplo."

A assertiva de Emmanuel em Leis de Amor, caracteriza bem a luta de inenarrável número de professores que sofrem desgaste mental contínuo na árdua tarefa de educar, premiados muitas vezes pelas angustias do salário insuficiente.

GUERREIROS ONTEM — MECÂNICOS E OPERÁRIOS HOJE

Guerreiros e soldados que se valiam das armas para assegurar imunidades aos instintos destruidores, quando internados na regeneração começante, transfiguram-se em mecânicos e operários modeladores, significando o metal e a madeira que eles próprios perderam em outras épocas.

É interessante ressaltarmos essa característica da lei natural: é preciso refazer caminhos, utilizando os mesmos instrumentos de perda. No caso, o emprego útil do metal e da madeira val propiciar ao falto de encarnações passadas os meios do reabilitação. Ontem o metal por suas mãos feria e matava, hoje, favorece o desenvolvimento social, promovendo o bem-estar da coletividade.

FOFocas ONTEM, PANELAS HOJE

"Mulheres distintas que se ocuparam da maledicência e da intriga, prejudicando a liberdade e o pro-

mas representam o equipamento do homem sem Jesus.

Infelizmente, mãezinha, o mundo conta com uma parcela muito grande desses inglórios batalhadores, que movimentam com extrema pericia os instrumentos que aprenderam a forjar. Todavia, caminham para a derrota.

Os outros batalhadores, mãezinha, entre os quais gostaríamos estivesse seu filho foram equipados diferentemente. Na verdade, o seu equipamento não é tão visível como o dos primeiros, porém sua eficiência é crescente e insuperável.

Algumas de suas armas a humildade, o espírito de serviço, a sinceridade, a franqueza, a tolerância a obediência e o amor ao próximo. Estas são as armas do homem com Jesus.

Como você equipou seu filho mãezinha?

Você que sempre aguardou o mês de dezembro para festejar o Natal como uma criança homenageada, no nosso Mestre, que

inaugurou na Terra o reinado do amor, teria conseguido plantar no coração de seu filho aqueles princípios que, praticados identificam o homem com Jesus? Você, jovem noiva, que escolheu o mês de maio para unir o seu coração ao do homem que você elegeu como esposo já sabe como preparar o seu filho, para que ele seja um dos vitoriosos?

Essa preparação pode ser sintetizada numa única palavra: evangelização. Através desse processo integral de educação, os pais e educadores poderão conduzir o desenvolvimento infantil dentro dos padrões de fraternidade e de conhecimento das leis divinas, para que as tendências da criança (espírito reencarnado) possam ser orientadas no sentido de aceitar e praticar o bem como norma de vida. Somente assim haverá paz e felicidade entre os homens. E a humanidade que pratica a fraternidade está vivendo com Jesus.

gresso, após reconhecerem os próprios erros, tornam em regime de transtorno cativo, ao recinto doméstico, aprisionadas em singelas obrigações, junto de caçarolas e tanques de lavar."

São esses alguns exemplos capazes de ilustrar nosso estudo.

Dentro deste raciocínio é possível explicar os aparentes desacertos no âmbito profissional.

Quantas pessoas verdadeiramente frustradas no campo intelectual se nos deparam todos os dias. Criaturas que lutam uma existência inteira, muitas desejariam alcançar os ensinamentos outras debateram-se, inutilmente, para alcançar o estrelado, sem jamais conseguirem.

Por que tantas dificuldades para uns, enquanto que para outros o sucesso, a fama, a facilidade se entrebrem de forma inexplicável?

A Doutrina Espírita esclarece com lógica esses impositivos da lei de evolução.

Recolhemos nos planos da vida aquilo que semeamos.

No momento, importa utilizar com acerto os recursos da inteligência, fazendo o melhor que pudermos pelo Bem de todos.

Você está em dúvida quanto a sua profissão? Analise bem suas tendências e inclinações, elas vão situá-lo onde você deve ficar para melhor utilização de seus recursos. E se a existência não lhe favorecer os anseios receba com humildade a restrição e aprenda a fazer luz onde a Providência o coloca porque o importante mesmo é servir com paciência e alegria onde quer que você esteja.

MORTE É VIDA

O SUICÍDIO

Zilda Giunchetti Rosin

Cara irmã A. B. G.

Já respondi no número de abril da Folha Espírita as suas perguntas, deixando a última para este número.

Você perguntou-me: Será que minha cunhada perdeu a alma porque tirou a vida?

Querida amiga, jamais se perde uma criação Divina, muito menos uma alma.

Deus nos cria para a ascensão e não para a destruição.

Tirar a vida será uma transgressão as Leis Divinas e a criatura terá que responder pelo seu teslouchado ato, através da Benção da Reencarnação nem sempre conseguida de imediato.

A pena não é igual para todos. Será tão mais grave quanto a consciência do ato praticado. Assim, o que premedita o suicídio, será mais responsável do que aquele que age num momento de desespero.

Se a sua cunhada fosse espírita, jamais teria tirado a vida, porque tinha a certeza de que não morreria, graças a comunicação que obtemos com os irmãos que se encontram do Outro Lado da Vida.

Quantos que fizeram a passagem através do suicídio, vêm a nós, falando do estado de sofrimento em que se encontram, há vários anos!...

Dizem eles que após o desvairado ato, percebendo que não morreram, lutam desesperadamente para libertar-se do corpo físico e não conseguem. É que o laço que une o espírito ao corpo está na plenitude de sua força. Então, permanecem ligados ao corpo, sofrendo as dores mais atrozes, chegando mesmo a sentir os vermes corromerem seu casulo de carne.

Dão graças a Deus

DEPOSITANOS DA ESPERANÇA

Hermínio C. Miranda

Na sua narrativa, assistimos ao seu crescente desespero, sempre a correr sem saber para onde.

Estava na Europa quando soube da morte de Martin Luther King e numa entrevista à TV inglesa deixou cair as defesas e chorou. É curioso como os melhores candidatos a milto legem das emoções ou pelo menos da manifestação.

Agora, a distância, no tempo e no espaço, deve confessar que não foi fácil observar o impacto da megalópolis, pois o transporte, com raízes e tudo, de Volta Redonda para a bubele americana foi dose dupla para a minha provinciana estrutura psíquica. Graças a Deus, porém os mecanismos de defesa reagiram bem e, da acomodação, passei à observação daquela vida agitada e na rápida deterioração dos valores a que a minha geração se acostumara. De tudo aquilo, porém se me pedissem para extrair o fato que mais me impressionava, eu diria que era o culto de si próprio, a mitificação de toda a criatura humana que emergisse da multidão anônima para tornar-se notícia por si mesma. E o que mais assustava nessa condição era o fato de que a mitificação era — e continua sendo — totalmente amoral. Tanto era famoso o Bispo Fulton Sheen, com o seu notável poder de comunicação, como Frank Costello a depor sobre o crime organizado perante uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Um resfriado de Marilyn Monroe era tão notícia quanto uma entrevista coletiva de Eisenhower.

Uma boa "performance" de Joe DiMaggio tão discutida quanto um assalto bancário de certo Willy, cujo apelido não me lembra mais. A aparição pública dos ideais provocava verdadeiros tumultos entre os caçadores de autógrafos ou naqueles que disputavam a glória efêmera de serem fotografados junto deles, ou, se possível, recebendo um aperto de mão.

Uma dessas criaturas da publicidade era uma jovem cantora, bonita, loira, elegante e simpática, chamada Rosemary Clooney. Os entendidos em música popular americana, por certo, se lembrarão de alguns dos seus sucessos, como "Betch-a-me", "Half as Much" ou "Come on a my House", ou sua presença em filmes de sucesso, como "White Christmas" ou "Here Come the Girls". Em 1958, no auge

de sua carreira, com cerca de 30 anos de idade, tinha já seu próprio show de televisão, distribuído por uma das poderosas redes americanas. O mundo estava à seus pés, pois ela se convertera em mito também, consagrada até no capô do "Time".

O que foi, porém, que aconteceu que 10 anos depois Rosemary Clooney debatia-se na alienação, na cela isolada de um hospital psiquiátrico de Los Angeles?

Reveja-a, agora, num retrato colorido publicado no "Ladies Home Journal". Um pouco mais gorda, betando os 50 anos de idade, os mesmos cabelos loiros. O repórter Alan Ebert, que a entrevistou em sua casa de Beverly Hills, nos fala de sua cura, após seis anos de intensivo tratamento psiquiátrico. Realmente, ela parece bem, seus comentários sobre a vida — principalmente a sua vida — são normais e sensatos, mas vejo nos seus olhos uma expressão inequívoca de temor e na boca bem feita o traço amargo do deslento.

Na sua longa entrevista, concedida como estímulo para que outros, em situação idêntica, também tenham a coragem de lutar, encontramos repetidamente palavras-chaves: medo, depressão, agressividade, confusão mental, carência de amor, principalmente esta curiosa e paradoxal carência, numa criatura do "success story" americana, amada, invejada, limitada e bem casada, com outro mito da publicidade moderna o ator José Ferrer.

Muitas outras fraquezas, próprias do ser humano, contribuíram para sermos considerados suicidas quando desencarnamos.

Essa é uma das razões da morte na infância.

Não o conseguimos perfar a etapa da encarnação que nos estava destinada, desencarnamos antes da hora, graças a nossa displicência, e voltamos a Terra por alguns anos completando, assim, mais um ciclo de evolução.

Como pode observar por mais dolorosa que seja a posição de sua

quando conseguimos a oportunidade de uma nova reencarnação e voltamos a Terra num corpo deficiente.

Por exemplo. Se a criatura deu um tiro no coração, regressará com esse órgão enfermo. Se atirou-se de um prédio, destruindo completamente o corpo físico, houve, também desligamento do perispírito. Voltará em uma cadeira de rodas, sem jamais poder andar ou mesmo falar, segundo a gravidade dos desligamentos, permanecendo naquele estado uma encarnação toda, para a recomposição do perispírito.

Mas, você poderá me perguntar: E os pais? O que têm a haver, com isso? É que muitas vezes eles foram responsáveis pelo ato praticado.

Se não fosse assim, que uma alma se perca.

São muitas as condições em que poderá reencarnar a criatura, dependendo do suicídio que praticou.

Como vê, Deus é Pródigo de Misericórdia para conosco, permitindo nos reparar a falta mas jamais deixa a maior parte das almas perder-se-iam, porque o suicida não é apenas aquele que tira a vida de imediato.

Há muitas espécies de suicidas e maneiras de nos suicidarmos.

Há os que se suicidam em prestações: Muitos fazem uso de entorpecentes, buscando uma tranquilidade artificial e estão envelhecendo-se devagarinho.

Outros levados pelo ódio, pela inveja, pela maledicência e por outros sentimentos vis, próprios dos espíritos não evangelizados, estão se suicidando aos poucos.

Há também, os que abusam da alimentação da bebida, do fumo, ou passam as noites na orgia e são considerados suicidas quando vão para o outro Lado da Vida.

Muitas outras fraquezas, próprias do ser humano, contribuíram para sermos considerados suicidas quando desencarnamos.

Essa é uma das razões da morte na infância.

Não o conseguimos perfar a etapa da encarnação que nos estava destinada, desencarnamos antes da hora, graças a nossa displicência, e voltamos a Terra por alguns anos completando, assim, mais um ciclo de evolução.

Como pode observar por mais dolorosa que seja a posição de sua

quando conseguimos a oportunidade de uma nova reencarnação e voltamos a Terra num corpo deficiente.

Por exemplo. Se a criatura deu um tiro no coração, regressará com esse órgão enfermo. Se atirou-se de um prédio, destruindo completamente o corpo físico, houve, também desligamento do perispírito. Voltará em uma cadeira de rodas, sem jamais poder andar ou mesmo falar, segundo a gravidade dos desligamentos, permanecendo naquele estado uma encarnação toda, para a recomposição do perispírito.

Mas, você poderá me perguntar: E os pais? O que têm a haver, com isso? É que muitas vezes eles foram responsáveis pelo ato praticado.

Se não fosse assim, que uma alma se perca.

me desiligue!

Essa é a história, muito resumida, de como Rosemary Clooney desceu às profundidades do desespero e conseguiu emergir de novo à superfície. Quantos milhares de semelhantes iguais a ela vão e não voltam? Quantos não contam sua história porque devem manter honesta a imagem que se criou nos olhos dos outros? Quantos não têm as mesmas queixas, os mesmos conflitos, as mesmas fugas? E quantos, Senhor, a mesma fragil estrutura espiritual sem alicerce em nenhuma crença? Ainda que Rosemary tenha escapado ao caos interior, os conflitos permaneceram por toda a parte e se intensificaram no espírito que busca a paz num mundo cada vez mais hostil e desordenado, porque pela primeira vez na história conhecida o homem está tentando o impossível, ou seja, viver sem Deus.

A carência de amar que tantos sentem, não vem de fora, está dentro de cada um. Não nos faltou jamais, o amor de Deus, pois existimos precisamente porque ele nos ama. Foi o seu amor que nos criou e é nele que vivemos e nos movemos, como dizia Paulo. Quem hoje sabe disso, não como uma frase bonita para citar em prédicas inspiradas, mas como verdade essencial a esse equilíbrio interior? Quantos são os que sabem que somos espíritos imortais, indestrutíveis, programados para um futuro de harmonia e paz interior? Quantos interiorizaram ao seu acervo cultural o fato incontestável de que somos também seres reencarnantes que vamos, pouco a pouco, entrando as contas de um solar imenso de vidas?

Ante o tumulto desta civilização que agita em estereos desvairados, temos que ter o suporte e o refúgio de uma crença racional, estruturada em fatos cientificamente observados e confirmados; caso contrário, perderemos de vista as referências que nos indicam o rumo, pois existimos dentro desse atropelamento em que multidões de seres angustiados não sabem para onde vão, mas estão indo, desabaladamente.

Mais do que nunca, temos necessidade de sentir sob nossos pés o terreno firme da fé racionalizada, procurando em nos mesmos a presença de Deus, pois é lá que ele está e não no sucesso pessoal efêmero pelo qual tantos pagam um preço alto demais em concessões e aflições.

Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nestas décadas finais do século, ocorre a nós, privilegiados que se abrigaram nas estruturas do pensamento espírita, um senso quase esmagador de responsabilidade. Não somos apenas os beneficiários de uma Doutrina abençoada, mas também os seus depositários. De qualquer um de nós, ela pode e deve irradiar luz para os corações desvairados, que ansiam por respostas e desejam ser compreendidos de que a realidade espiritual não pode ser esse tumulto, nem estar nas regiões contrárias do nosso tempo que nada mais tem a oferecer diante dos problemas que assediam, mais do que nunca, o ser humano. A vida verdadeira não pode ser essa vida sem assim.

Há de haver algo além de si mesma. Há de haver esperança, como de fato existe. Podemos ser, cada um de nós, os mensageiros dessa esperança, desde que a tenhamos bem deslida em nos, dentro dos contornos inconfundíveis da existência. Não é preciso ser grande para isso; basta ser humano. Os primeiros mensageiros de Cristo, os primeiros beneficiários e depositários de sua doutrina, não foram príncipes, nem guerreiros, nem famosos artistas. Eram meros pescadores, esbarradores de impostos, como Mateus, ou teólogos como Paulo, ou sapateiros como Ananias. Foi através deles que o Reino de Evangelho chegou até nós. Foram eles que dissimularam por toda a parte a palavra imortal da esperança, a qual abraçada a tarefa, se afigurasse tão prática e de início.

Nada, pois de desânimo ante a magnitude da tarefa, a esperança. Sim, temos um mundo a converter à doutrina do amor. E quantos Rosemarys conheciam desvairadas por causa da palavra verdadeira?

— Aposentem-me naquele pessoa (gorda). Nela controlei a segurança. Ela não tinha que competir, nem com a família, nem com a sociedade. Eu simplesmente

— Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nestas décadas finais do século, ocorre a nós, privilegiados que se abrigaram nas estruturas do pensamento espírita, um senso quase esmagador de responsabilidade. Não somos apenas os beneficiários de uma Doutrina abençoada, mas também os seus depositários. De qualquer um de nós, ela pode e deve irradiar luz para os corações desvairados, que ansiam por respostas e desejam ser compreendidos de que a realidade espiritual não pode ser esse tumulto, nem estar nas regiões contrárias do nosso tempo que nada mais tem a oferecer diante dos problemas que assediam, mais do que nunca, o ser humano. A vida verdadeira não pode ser essa vida sem assim.

Há de haver algo além de si mesma. Há de haver esperança, como de fato existe. Podemos ser, cada um de nós, os mensageiros dessa esperança, desde que a tenhamos bem deslida em nos, dentro dos contornos inconfundíveis da existência. Não é preciso ser grande para isso; basta ser humano. Os primeiros mensageiros de Cristo, os primeiros beneficiários e depositários de sua doutrina, não foram príncipes, nem guerreiros, nem famosos artistas. Eram meros pescadores, esbarradores de impostos, como Mateus, ou teólogos como Paulo, ou sapateiros como Ananias. Foi através deles que o Reino de Evangelho chegou até nós. Foram eles que dissimularam por toda a parte a palavra imortal da esperança, a qual abraçada a tarefa, se afigurasse tão prática e de início.

Nada, pois de desânimo ante a magnitude da tarefa, a esperança. Sim, temos um mundo a converter à doutrina do amor. E quantos Rosemarys conheciam desvairadas por causa da palavra verdadeira?

— Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nestas décadas finais do século, ocorre a nós, privilegiados que se abrigaram nas estruturas do pensamento espírita, um senso quase esmagador de responsabilidade. Não somos apenas os beneficiários de uma Doutrina abençoada, mas também os seus depositários. De qualquer um de nós, ela pode e deve irradiar luz para os corações desvairados, que ansiam por respostas e desejam ser compreendidos de que a realidade espiritual não pode ser esse tumulto, nem estar nas regiões contrárias do nosso tempo que nada mais tem a oferecer diante dos problemas que assediam, mais do que nunca, o ser humano. A vida verdadeira não pode ser essa vida sem assim.

Há de haver algo além de si mesma. Há de haver esperança, como de fato existe. Podemos ser, cada um de nós, os mensageiros dessa esperança, desde que a tenhamos bem deslida em nos, dentro dos contornos inconfundíveis da existência. Não é preciso ser grande para isso; basta ser humano. Os primeiros mensageiros de Cristo, os primeiros beneficiários e depositários de sua doutrina, não foram príncipes, nem guerreiros, nem famosos artistas. Eram meros pescadores, esbarradores de impostos, como Mateus, ou teólogos como Paulo, ou sapateiros como Ananias. Foi através deles que o Reino de Evangelho chegou até nós. Foram eles que dissimularam por toda a parte a palavra imortal da esperança, a qual abraçada a tarefa, se afigurasse tão prática e de início.

Nada, pois de desânimo ante a magnitude da tarefa, a esperança. Sim, temos um mundo a converter à doutrina do amor. E quantos Rosemarys conheciam desvairadas por causa da palavra verdadeira?

— Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nestas décadas finais do século, ocorre a nós, privilegiados que se abrigaram nas estruturas do pensamento espírita, um senso quase esmagador de responsabilidade. Não somos apenas os beneficiários de uma Doutrina abençoada, mas também os seus depositários. De qualquer um de nós, ela pode e deve irradiar luz para os corações desvairados, que ansiam por respostas e desejam ser compreendidos de que a realidade espiritual não pode ser esse tumulto, nem estar nas regiões contrárias do nosso tempo que nada mais tem a oferecer diante dos problemas que assediam, mais do que nunca, o ser humano. A vida verdadeira não pode ser essa vida sem assim.

Há de haver algo além de si mesma. Há de haver esperança, como de fato existe. Podemos ser, cada um de nós, os mensageiros dessa esperança, desde que a tenhamos bem deslida em nos, dentro dos contornos inconfundíveis da existência. Não é preciso ser grande para isso; basta ser humano. Os primeiros mensageiros de Cristo, os primeiros beneficiários e depositários de sua doutrina, não foram príncipes, nem guerreiros, nem famosos artistas. Eram meros pescadores, esbarradores de impostos, como Mateus, ou teólogos como Paulo, ou sapateiros como Ananias. Foi através deles que o Reino de Evangelho chegou até nós. Foram eles que dissimularam por toda a parte a palavra imortal da esperança, a qual abraçada a tarefa, se afigurasse tão prática e de início.

Nada, pois de desânimo ante a magnitude da tarefa, a esperança. Sim, temos um mundo a converter à doutrina do amor. E quantos Rosemarys conheciam desvairadas por causa da palavra verdadeira?

— Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nestas décadas finais do século, ocorre a nós, privilegiados que se abrigaram nas estruturas do pensamento espírita, um senso quase esmagador de responsabilidade. Não somos apenas os beneficiários de uma Doutrina abençoada, mas também os seus depositários. De qualquer um de nós, ela pode e deve irradiar luz para os corações desvairados, que ansiam por respostas e desejam ser compreendidos de que a realidade espiritual não pode ser esse tumulto, nem estar nas regiões contrárias do nosso tempo que nada mais tem a oferecer diante dos problemas que assediam, mais do que nunca, o ser humano. A vida verdadeira não pode ser essa vida sem assim.

Há de haver algo além de si mesma. Há de haver esperança, como de fato existe. Podemos ser, cada um de nós, os mensageiros dessa esperança, desde que a tenhamos bem deslida em nos, dentro dos contornos inconfundíveis da existência. Não é preciso ser grande para isso; basta ser humano. Os primeiros mensageiros de Cristo, os primeiros beneficiários e depositários de sua doutrina, não foram príncipes, nem guerreiros, nem famosos artistas. Eram meros pescadores, esbarradores de impostos, como Mateus, ou teólogos como Paulo, ou sapateiros como Ananias. Foi através deles que o Reino de Evangelho chegou até nós. Foram eles que dissimularam por toda a parte a palavra imortal da esperança, a qual abraçada a tarefa, se afigurasse tão prática e de início.

Nada, pois de desânimo ante a magnitude da tarefa, a esperança. Sim, temos um mundo a converter à doutrina do amor. E quantos Rosemarys conheciam desvairadas por causa da palavra verdadeira?

— Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nestas décadas finais do século, ocorre a nós, privilegiados que se abrigaram nas estruturas do pensamento espírita, um senso quase esmagador de responsabilidade. Não somos apenas os beneficiários de uma Doutrina abençoada, mas também os seus depositários. De qualquer um de nós, ela pode e deve irradiar luz para os corações desvairados, que ansiam por respostas e desejam ser compreendidos de que a realidade espiritual não pode ser esse tumulto, nem estar nas regiões contrárias do nosso tempo que nada mais tem a oferecer diante dos problemas que assediam, mais do que nunca, o ser humano. A vida verdadeira não pode ser essa vida sem assim.

Há de haver algo além de si mesma. Há de haver esperança, como de fato existe. Podemos ser, cada um de nós, os mensageiros dessa esperança, desde que a tenhamos bem deslida em nos, dentro dos contornos inconfundíveis da existência. Não é preciso ser grande para isso; basta ser humano. Os primeiros mensageiros de Cristo, os primeiros beneficiários e depositários de sua doutrina, não foram príncipes, nem guerreiros, nem famosos artistas. Eram meros pescadores, esbarradores de impostos, como Mateus, ou teólogos como Paulo, ou sapateiros como Ananias. Foi através deles que o Reino de Evangelho chegou até nós. Foram eles que dissimularam por toda a parte a palavra imortal da esperança, a qual abraçada a tarefa, se afigurasse tão prática e de início.

Nada, pois de desânimo ante a magnitude da tarefa, a esperança. Sim, temos um mundo a converter à doutrina do amor. E quantos Rosemarys conheciam desvairadas por causa da palavra verdadeira?

— Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nestas décadas finais do século, ocorre a nós, privilegiados que se abrigaram nas estruturas do pensamento espírita, um senso quase esmagador de responsabilidade. Não somos apenas os beneficiários de uma Doutrina abençoada, mas também os seus depositários. De qualquer um de nós, ela pode e deve irradiar luz para os corações desvairados, que ansiam por respostas e desejam ser compreendidos de que a realidade espiritual não pode ser esse tumulto, nem estar nas regiões contrárias do nosso tempo que nada mais tem a oferecer diante dos problemas que assediam, mais do que nunca, o ser humano. A vida verdadeira não pode ser essa vida sem assim.

Há de haver algo além de si mesma. Há de haver esperança, como de fato existe. Podemos ser, cada um de nós, os mensageiros dessa esperança, desde que a tenhamos bem deslida em nos, dentro dos contornos inconfundíveis da existência. Não é preciso ser grande para isso; basta ser humano. Os primeiros mensageiros de Cristo, os primeiros beneficiários e depositários de sua doutrina, não foram príncipes, nem guerreiros, nem famosos artistas. Eram meros pescadores, esbarradores de impostos, como Mateus, ou teólogos como Paulo, ou sapateiros como Ananias. Foi através deles que o Reino de Evangelho chegou até nós. Foram eles que dissimularam por toda a parte a palavra imortal da esperança, a qual abraçada a tarefa, se afigurasse tão prática e de início.

Nada, pois de desânimo ante a magnitude da tarefa, a esperança. Sim, temos um mundo a converter à doutrina do amor. E quantos Rosemarys conheciam desvairadas por causa da palavra verdadeira?

— Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nestas décadas finais do século, ocorre a nós, privilegiados que se abrigaram nas estruturas do pensamento espírita, um senso quase esmagador de responsabilidade. Não somos apenas os beneficiários de uma Doutrina abençoada, mas também os seus depositários. De qualquer um de nós, ela pode e deve irradiar luz para os corações desvairados, que ansiam por respostas e desejam ser compreendidos de que a realidade espiritual não pode ser esse tumulto, nem estar nas regiões contrárias do nosso tempo que nada mais tem a oferecer diante dos problemas que assediam, mais do que nunca, o ser humano. A vida verdadeira não pode ser essa vida sem assim.

Há de haver algo além de si mesma. Há de haver esperança, como de fato existe. Podemos ser, cada um de nós, os mensageiros dessa esperança, desde que a tenhamos bem deslida em nos, dentro dos contornos inconfundíveis da existência. Não é preciso ser grande para isso; basta ser humano. Os primeiros mensageiros de Cristo, os primeiros beneficiários e depositários de sua doutrina, não foram príncipes, nem guerreiros, nem famosos artistas. Eram meros pescadores, esbarradores de impostos, como Mateus, ou teólogos como Paulo, ou sapateiros como Ananias. Foi através deles que o Reino de Evangelho chegou até nós. Foram eles que dissimularam por toda a parte a palavra imortal da esperança, a qual abraçada a tarefa, se afigurasse tão prática e de início.

Nada, pois de desânimo ante a magnitude da tarefa, a esperança. Sim, temos um mundo a converter à doutrina do amor. E quantos Rosemarys conheciam desvairadas por causa da palavra verdadeira?

— Quando pensamos que o problema não é somente de Rosemary Clooney, que é americana, mas de toda gente, em toda parte, cresce em terrífica magnitude, nest

III FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE ADAMANTINA

A União Municipal Espírita de Adamantina realizará este mês sua III Feira do Livro Espírita, com o seguinte programa, de palestras:

Dia 5:
Dr. Walter Meneguim de Adamantina SP.
Médico-Psiquiatra.
Local: C. E. "Amor e Caridade".
R. Joaquim Nabuco, 832

Dia 6:
Prof. Alexandre Sabella de Adamantina SP.
Local: C. E. "Amor e Harmonia".
R. Arno Kieffer 532

Dia 12:
Miguel de Jesus de Santo André — SP.
Local: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina.

Dia 13:
Terezinha de Jesus de Santo André — SP.
Local: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina.

Dia 19:
Ismael Gobi de Araçatuba — SP.
Local: C. E. "Jesus de Nazaré".
Rua General Izidoro, 697

Dia 20:
Maria Luzia de Almeida Rosa de Araçatuba — SP.
C. E. "Amor e Harmonia".

Dia 26:
Dr. Mario Lima de Draçena — SP.
C. E. "Jesus de Nazaré".

Dia 27:
Amir Zina de Lucélia — SP.
Local: C. E. "Amor e Caridade".



TAUBATÉ E O LIVRO ESPÍRITA

Realizou-se em Taubaté, o lançamento do livro **POR UM MUNDO MELHOR**, do professor Celso Martins, do Rio de Janeiro, editado pela Cruzada de Redenção "Maria de Nazaré", composto e impresso na EGETAL.

Este foi o primeiro livro espírita editado por Taubaté.

No lançamento, o autor fez uma palestra sobre o tema **A Oração Segundo a Doutrina Espírita**, e em seguida foi levado a efeito o lançamento do citado livro, pelo jornalista Geraldo de Oliveira, pres. da C. R. M. N., terminando com a leitura de uma página do livro focalizado.

Presenças estiveram: o presidente da U. M. E. de Taubaté, Sr. Henrique Sloboda, Dr. José Melo, presidente do C. E. União e Caridade e representantes das demais organizações espíritas da cidade.

A solenidade teve sua realização à sede do Centro Espírita União e Caridade, sito à Rua Dr. Souza Alves n.º 142, Taubaté — S. P.

Pedidos pelo reembolso à Cruzada de Redenção "Maria de Nazaré", Caixa Postal 37 — Taubaté — S. P. 12.100.

ORIENTAÇÃO DA USE AOS CENTROS

Aprovado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, para servir de subsídio à Carta de adequação aos Centros Espíritas.

CONSIDERANDO:

- Que a Doutrina Espírita baseada nos seus três aspectos, filosófico, científico e religioso, exige para a sua difusão ser apresentada de maneira racional, objetiva e simples;
- Que a conferência espírita é o meio muito eficaz na distribuição do conhecimento desta trilogia;
- Que conferência é antes de tudo uma aula que exige para o seu bom aproveitamento um mínimo de bom senso no roteiro de organização;
- Que a prece proferida no início da conferência, deve melhorar o ambiente espiritual facilitando a tarefa do orador;
- Que a maioria das palestras principalmente dos grandes tribunos espíritas tem no seu início a apresentação do orador em tons permissivos e elogiosos;
- Que a prece nestas conferências, na maioria das vezes, tem servido apenas para ostentação verbal longa, morosa e enfadonha, fazendo cair as vibrações ambientais prejudicando o orador e descontentando os presentes;
- Que cânticos e músicas no início da reunião servem para melhorar ou perturbar o ambiente espiritual;
- Que o local onde se apresenta o orador, pelas características audio-visuais do aprendizado aos iniciantes da doutrina é de fundamental importância;
- Que os componentes da mesa auxiliam o orador no contato com o mundo espiritual para percepção da mensagem;
- Que a reunião excessivamente longa diminui a capacidade de retenção das idéias explanadas;
- Que crianças despreparadas perturbam o ambiente com choro e movimentação excessiva;

SUGERE QUE:

- 1 — a prece seja, curta, objetiva, sucinta, improvisada e proferida com sinceridade.
- 2 — a apresentação do orador seja concisa, abstenha-se de termos elogiosos, que muitas vezes ferem a sensibilidade do conferencista.
- 3 — as músicas e os cânticos, no máximo em número de três, sejam de conteúdo suave traduzindo mensagens de amor e sublimidade.
- 4 — o local sempre que possível, devesse ser escolhido visando ambiente propício as boas vibrações, de preferência a casa espírita.
- 5 — o horário seja rigorosamente observado, cumprindo o já anunciado.
- 6 — as crianças sejam reunidas em salas, a parte, onde receberão ensinamentos próprios as suas idades.
- 7 — as pessoas convidadas para comporem a mesa sejam elementos ligados à Doutrina.

As Operações de Arigó ainda Pesquisadas na Europa

Texto de ELSIE DUBUGRAS

São Paulo recebeu a visita de mais um eminente americano — o Engenheiro Dr. George W. Meek, formado pela Universidade de Michigan que é profundamente interessado nas curas espíritas para fins de pesquisa. Para isso visita qualquer país do globo onde apareçam. O Brasil, como a pátria do inesquecível Arigó, foi imediatamente lembrado!

Contou-nos o Dr. Meek que ele está preparando um livro sobre essas curas paranormais. Promete muito, pois não só trata do assunto mas, também, da influência que essas curas poderão ter sobre a medicina, a ciência e a religião. Por que a ciência e a religião e não só a medicina? Porque essas pesquisas poderão eventualmente explicar como os grandes Mestres efetuaram suas curas, tirando-as do campo do "milagre", modificando, pois, alguns conceitos adotados pelas religiões dogmáticas. E quanto à ciência e à medicina, investigações

como as que estão sendo feitas poderão, também, explicar como e porque pessoas com pouca ou nenhuma instrução ou conhecimentos médicos conseguem curar casos que a medicina declarou perdidos; como conseguem cortar os tecidos só com o uso das mãos, sem empregarem instrumentos cirúrgicos ou, quando os usam, onde conseguiram a técnica operatória, como sabem onde está o mal e qual o remédio a ser prescrito; de que forma são efetuadas as curas à distância, numerosas demais para serem negadas por quem quer que seja! E o sangue? Porque para de correr, obedecendo as ordens do "curador"? Como é que o curador fecha o corte sem costurá-lo? Negar que essas coisas não acontecem equivale à descrença de um esquimó no pescoço de um bicho que se chama girafa!

Dr. Meek disse que os capítulos estão sendo escritos por pesquisadores de seis diferentes países, especialistas que têm viajado pelo mundo estudando tais

curas, os que curam e como o fazem, e os próprios pacientes. Essas investigações mostram que as curas paranormais só poderão ser compreendidas se nos afastarmos dos conceitos adotados pela ciência oficial quanto ao corpo físico do homem, e estudarmos outros abrangendo campos energéticos e regiões ou áreas da consciência humana ainda pouco exploradas.

Uma parte do livro tratará das curas efetuadas nas Filipinas, na Polinésia, entre os índios americanos, na Inglaterra, na África e outros lugares onde ocorrem. Era o desejo do Dr. Meek incluir o Brasil em lugar de destaque, mas em virtude da proibição legal que existe quanto à "prática ilegal da medicina", as pessoas com essas faculdades esquivaram-se, negando sua cooperação por temerem as penas impostas pela lei. O mesmo aconteceu com certas instituições que curam pela imposição de mãos é pena, pois esses brasileiros poderiam colocar o Brasil no lugar que ele merece nesse setor, brilhando entre aqueles que procuram desenvolver e aprimorar os conhecimentos da humanidade, auxiliando o homem na sua escala evolutiva.

BOTUCATU ESPÍRITA

Dando prosseguimento ao ciclo de palestras espíritas mensais, promovidas pelo Centro Espírita "Anesio Silveira", no dia 22 de maio o prof. Valter Radames Accorsi, da cidade de Piracicaba pronunciou brilhante palestra na sede da Associação Comercial de Botucatu.

A referida entidade fundou o Clube de Livro, em franco desenvolvimento, o qual conta atualmente com 30 sócios e brevemente instalará numa das praças públicas de Botucatu, uma banca espírita para a venda de livros e jornais.

CENTRO ESPÍRITA "CAMINHO DA LUZ"

A nova diretoria dessa entidade, em Botucatu, para 1976, está assim constituída:

Presidente — Osvaldo Rosa Romero; Vice-Presidente — Valter Losi; 1.º Secretário — Benedito de Almeida; 2.º Secretário — Odete Toledo de Oliveira; 1.º Tesoureiro

Otacílio Zavati, 2.º Tesoureiro — Nelson Gasparini, Bibliotecário — José Neves de Oliveira; Orador — João Hipólito Martins, Conselho Fiscal — Ettore João Batista Barbero, Marcos Bernardes Pulvito Losi e Dr. Domingos Minicucci Filho.

Esta programada uma palestra espírita, a cargo da Prof. Terezinha de Oliveira, no dia 03 de julho próximo em sua sede social, sita à Rua Curuzu, 130.

A entidade mantém diversos Departamentos, inclusive o de Evangelização Infantil, que é dirigido e orientado pela Prof. Alice Gomes.

R. J.: CASA ESP. EURIPIDES BARSANULFO

Em reunião ordinária, o Conselho Superior da Casa Espírita Eurípides Barsanulfo elegeu a nova diretoria para o biênio 76/78, que ficou assim constituída:

Presidente, Gilson Azevedo Bordallo, reeleito; Primeiro Secretário, Cesar Augusto Flores Marques; Segundo Secretário, Jair Barbosa; Primeiro Tesoureiro, Gilberto Azevedo Bordallo; e Segundo Tesoureiro, Luiz Carlos Monteiro.

R. J.: SOCIEDADE PESTALOZZI

A Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio de Janeiro inaugurou os Consultórios Especializados Liza Maíra Guarino Guerreiro, (CEL), à Rua Lopes Trovado n.º 52,

8.º andar, Icarai, Niterói. Os Consultórios Especializados Liza Maria Guarino Guerreiro, sonho acalentado pela SPERJ há anos, constituem uma vitória para a comunidade niteroiense, carente até então de um serviço especializado na faixa da infância e adolescência.

Os Consultórios Especializados Liza Maria Guarino Guerreiro atenderão diariamente das 8:00 às 20:00 horas a partir de 26-05-76 à Rua Lopes Trovado, n.º 52, Edifício Elite, salas 804, 805, 806 e 807, Icarai — Niterói nas áreas de Psiquiatria, Neurologia, Psicologia Infantil-juvenil e especialidades de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Serviço Social em todas as faixas etárias. Para futuro próximo estão previstos atendimentos em Odontologia, Expressão Corporal, Estimulação Precoce e Orientação Vocacional.

PRESIDENTE PRUDENTE

UNIAO MUNICIPAL ESPÍRITA

Foi eleita a Diretoria da União Mun. Espírita de Presidente Prudente (UMEP), para o biênio 76/78, que ficou assim constituída: Presidente — Dr. Sérgio Lourenço; Vice-Presidente — Wilson de Souza Gonçalves; 1.º Secretário — David Pereira do Lago; 2.º Secretário — Dr. Lourival de Melo Silveira; 1.º Tesoureiro — Cicero Herminio de Carvalho; e 2.º Tesoureiro — Izidoro Pereira dos Santos.

SANTO ANDRÉ: 26.º CONS. REG. ESPÍRITA

Foi eleita e empossada a Diretoria deste CRE para o biênio 76/78.

São os seguintes os novos dirigentes: Presidente — Raymundo Rodrigues Espelino; Vice-Pres. — Luiz Claudio da Silva; 1.º Secretário — Miguel de Jesus, 2.º Secretário — Julio Lamentino de Lima; 1.º Tesoureiro — Noémio Spada, 2.º Tesoureiro — Sidney Martins Carreter.

Representantes junto a U. M. E. Miguel de Jesus e Luiz Claudio da Silva.

SANTO ANDRÉ: U. M. E.

Sob os auspícios da União

Municipal Espírita de Santo André, vem sendo realizado o curso "Estudos Metodológicos do Livro dos Espíritos", no Centro Espírita "Fraternidade", de Santo André, à Rua São Salvador, 55 — Vila Pires, realizado às segundas feiras das 20:00 horas, às 21:30 horas, com a participação de todos os centros Espíritas de Santo André, o que vem alcançando muito êxito.

Já foram realizados este ano dois encontros de "Dirigentes de Sessões Espíritas", em Santo André, sendo que o 2.º realizou-se no dia 21 de Abril 1976, no "O Consolador", com exposição da Prof. Helena Carvalho



VISITANDO A CASA TRANSITÓRIA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO E. S. PAULO, da esquerda para a direita: Prof. Paul Trovillo, Prof. John Laurance, Sr. Laurance, Donald Schultz, Diretor da firma FORMULARIOS NACIONAL, agora residente nos EUA, Elsie Dubugras — que acompanhou o grupo com Agener Pegado, Da. Luiza Gonçalves, Diretora da Casa Transitória, e um amigo do grupo, Dr. George W. Meek.

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA DR. ALBERTO SEABRA

- ANEMINA** — Remédio de Anemia
- ANGININA** — Tratamento das Anginas
- ANTI-COQUELUCHE** — Na coqueluche e tosse
- ANTI-DIARREICO** — Diarreia
- ANTI-ERISPELA** — Erisipela
- ANTI-LINFÁTICO** — Linfatismo
- ANTI-TOSSE** — Tosse e bronquites
- ANTI-VERMES** — Vermínios intestinal
- ASTHMA** — Asma
- BEXIGUINA** — Uretro-cistites
- BOCCALINA** — Afetas estomatites e gengivites
- CEREBRINA** — Excitação, tônico do cérebro
- CHLOROTINA** — Falta de menstruação
- COLI-HEPATINA** — Cólicas do fígado, hepatites
- COLÍRIO BOA VISTA** — Conjuntivites, tracoma
- CONGESTINA** — Nevralgias, analgésico
- DEFLUXINA** — Grippes, resfriados, corizas
- DYSPEPSINA** — Dispepsias, digestão difícil
- EPILEPSINA** — Antiepileptico
- FEBRINA** — Febres, infecções
- FLATULENCIANA** — Contra gases e arrotos
- FURUNCULINA** — Furunculose, tumores
- GOTAS ANTI-OPHTÁLMICAS** — Doenças dos olhos
- GRIFFINA** — Grippes e resfriados
- HEMORRHOIDOL** — Hemorroidas sangrentas, prisão de ventre
- HEPATINA** — Fígado, baço, congestão hepática
- HOMEO-UTERINA** — Inflamações uterinas
- INDIGESTINA** — Dispepsias gastrointestinais
- INFLUENZINA** — Grippes, coriza, vias respiratórias
- INTÉSTININA** — Colites, fermentações
- LEITINA** — Aumenta o leite materno
- LEUCORRHEINA** — Flores brancas, corrimento
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO** — Reumatismo neuralgias
- MADRESANA** — Higiene íntima das senhoras, lavagens
- MENOPAUSINA** — Idade crítica
- MENSTRUALINA** — Desarranjos menstruais
- NARENDRA** — Inflamação dos intestinos, colites
- NAUSEINA** — Náuseas, enjôos, vômitos
- NERVOFORTINA** — Astenias neuromusculares (Tônico Nervino)
- OPHTÁLMOL** — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
- OVARIALINA** — Ovarios, ovarites
- PASTILHAS LAXATIVAS** — Descongestionador do fígado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS** — Obesidade ou zordura excessiva
- PHARYNGINA** — Faringites crônicas
- POMADA CURATIVA** — Erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculose, antraz
- PULMONINA** — Fraqueza pulmonar
- PYORRHEINA** — Piorreias alveolo-dentárias
- PYROSINA** — Acidez de estômago, Azia
- RHEUMATINA** — Reumatismo e neuralgias
- RININA** — Cálculos renais (pedras), retenção de urina
- TABAGINA** — Contra o vício de fumar
- VENTRINA** — Contra prisão de ventre, gases
- SENHORINA** — Flores brancas, hemorroidas, vias, útero
- SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAS**
- VIGORINA** — Fraquezas, convalescência

A VENDA EM TODAS AS FILIAIS DA DROGASIL

Praça João Mendes, 19 — Farmácia Homeopática Liberdade, Rua Nova Barão, 56 — Drogaria 11 de Agosto, Ladeira Gal. Carneiro, 235 — BELEM: Farmácia Ltda., Rua Belém, 122 — CAMPOS ELISIOS: Farmácia Ltda., Praça Princesa Isabel, 38 — IPIRANGA: Drogaria, Rua Costa Aguiar, 704 — JAGUARE: Farmácia Jaguaré, Av. Presidente Altino, 824 — LAPA: Farmácia Jaborandy, Rua Afonso Sardinha, 317 — PENHA: A Natureza, Av. Penha de França, 34 — Farmácia Flora Geral, Av. Olimpio da Silveira, 528, loja 8 — PINHEIROS: Farmácia Flora, Rua Teodoro Sanjapá, 2550, loja 17 — SANTANA: Droga Vê, Av. Tucuruvi, 1014 — SANTO AMARO: Farmácia Weleda, Rua Piratininga, 657 — SANTO ANDRÉ: Farmácia Drogan A Natureza, Rua XV de Novembro, 23, Droga Ipiranguinha — SAO BERNARDO: Farmácia Drogan, Rua Dom Pedro II, 197 — ARAQUARA: Droganossa — ATIBAIA: Farmácia Paes de Almeida — AVARE: Homeopatia Nova Era, Rua Rio Grande do Sul 1227 — BARRERIA: Drogaria Barueri, Rua Campos Sales, 70 — CAMPINAS: Farmácia Brasil, Farmácia Homeopática Hahnemann, Farmácia São João, Rua 13 de Maio, Droga York Ltda., Av. Senador Saralva, 749 — CARAPICUBA: Droga Caio, Rua Max Zedron — FERRAZ DE VASCONCELOS: Farmácia Bom Pastor, Praça da Independência, 14 — CUMBIÇA: Droga Jó, Av. Braz Leme — ITAPEVI: Farmácia Itapevi, Praça Carlos de Castro, 10 — INDAIATUBA: Farmácia São José, — ITU: Drogaria Convenção Ltda. — JANDIRA: Farmácia Drogagel, Av. Conceição Sanmartino, 77 — JUNDIAÍ: Drogabarro, Farmácia Flora São Jorge — MOGI DAS CRUZES: Farmácia Flora Tupã, Rua Cel. Souza Franco, 445 — PIRACICABA: Farmácias Centrais — PC: Farmácia Santa Catalina, Praça João Pessoa, 20 — PORTO FERREIRA: Farmácia Central — RIO CLARO: Farmácia Copacabana, Farmácia Drogamed — SANTOS: Farmácia Central — RIBEIRÃO PIRES: Farmácia Nellioli Ltda., Rua Dr. Felício Laurito, 79 — Sorocaba, Rua Senador Bueno, 338 — Farmácia Colombo Ltda., Av. Ana Costa, 428, Farmácia Indiana Ltda., Rua Amador Bueno, 228 — Farmácia São José, Rua Amador Bueno, 59, Farmácia Marítima — SOROCABA: Droga Nova, Rua Cel. Fernando Prestes, 56 — TATUI: Farmácia Tatui — VALINHOS: Droga Marcos, Rua Antonio Carlos, 590 — RIBEIRÃO PRETO: Farmácia Droga Homeocenter, Rua America Brasileira, 650 — CENTRO: Laboratório Dr. Alberto Seabra, Praça da Sé, 282 — Farmacervas Ltda.,

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE SÃO PAULO TEM NOVA DIRETORIA

Foi eleito o novo Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo, que, por sua vez, elegeu a nova Diretoria da entidade que terá gestão de três (3) anos.

A assembléia geral

aprovou, na mesma data o novo Estatuto da Federação que dará uma dinâmica maior aos trabalhos desenvolvidos pela Casa.

Foi eleita a seguinte Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente: Carlos Jordão da Silva; 1.º Vice-Presid.: Paulo Roberto Pereira da Costa; 2.º Vice-Presid.: Rino Curti; Diretor Secreta-

rio: Henrique Gimenes; Diretor Vogal: M. Lerte Dias; Diretor Tesoureiro: Carlos Dias; Diretor do Patrimônio: Edson Leonis; Diretor da Área de Assistência e Serviço Social: José Gonçalves Pereira; Diretor da Área de Assistência Espiritual: Teodoro Lausi Sacco; Diretor da Área Infantil-juvenil: Fabio Dutra; Diretor da Área de Mocidade Espírita: Apolo Oliva Filho; Diretor da Área de Orientação Evangélica: Octavio Antonio Ziliotto; Diretor da Área de Divulgação: Jamil Nagib Salomão; Presidente do Conselho Deliberativo: Rui de Souza Franco.

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ

DEPARTAMENTO EDITORIAL

- 1 — Para os livros de nossa edição daremos desconto de 30% acima de 10 livros.
- 2 — Para os livros que não forem de nossa edição concedemos o desconto de 15% em compras acima de 10 livros.
- 3 — Além dos descontos concedemos 60 dias de prazo.



| QUANTIDADE | TÍTULO | UNITÁRIO |
|------------|-------------------------|----------|
| | IDEAL ESPÍRITA | 15,00 |
| | OPINIAO ESPÍRITA | 15,00 |
| | LIVRO DA ESPERANÇA | 18,00 |
| | SOL NAS ALMAS | 15,00 |
| | PALAVRAS DE VIDA ETERNA | 20,00 |
| | CRISTO ESPERA POR TI | 12,00 |
| | SONETO DE VIDA E LUZ | 12,00 |
| | CAMINHO ESPÍRITA | 15,00 |
| | NO PORTAL DA LUZ | 15,00 |
| | TECNICA DE VIVER | 12,00 |
| | ORVALHO DE LUZ | 8,00 |
| | PASSOS DA VIDA | 15,00 |
| | PAZ E RENOVAÇÃO | 15,00 |
| | TROVAS DO MAIS ALEM | 8,00 |
| | CORAGEM | 20,00 |
| | SINAL VERDE | 20,00 |
| | HISTÓRIAS DA VIDA | 15,00 |
| | ENCONTRO DE PAZ | 20,00 |
| | RETRATOS DA VIDA | 15,00 |
| | ENTRE DUAS VIDAS | 20,00 |
| | CONVERSA FIRME | 20,00 |

SOLICITO REMETER OS LIVROS ANOTADOS

Nome:

End.:

Cidade: Cx. P.

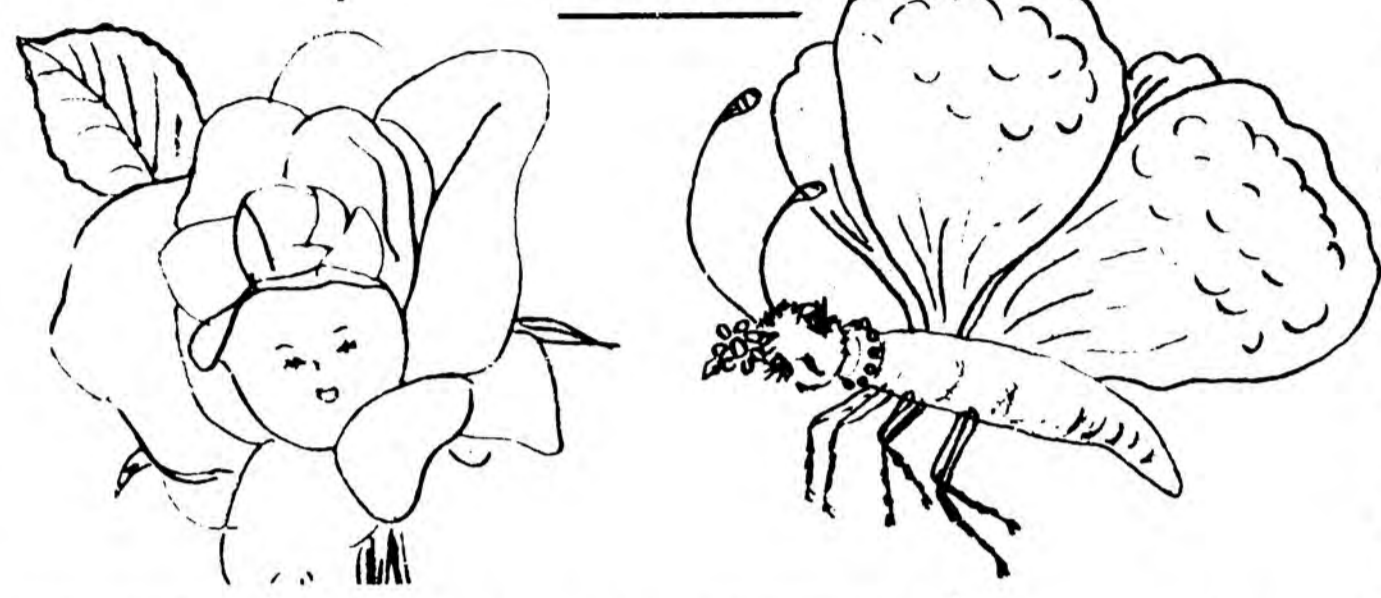
..... Cod. Postal

FOLHINHA ESPÍRITA

6.º Prêmio do nosso Concurso de Contos Infantis

EICO SUZUKI

A BORBOLETA AZUL



A borboletinha Celeste era tão azul como sua mãe Céu.

Nas asas, tinha os mesmos desenhos das de seu papai Nuvem.

Logo ele fez o primeiro vôo com os pais.

Muito felizes, pousaram sobre rosas vermelhas, grandes, bem cheirosas.

— Nós comemos pólen — explicou a mãe — Esse pozinho amarelo no meio das flores. Junto com gotas de orvalho da manhã.

Papai deu pólen e orvalho para Celeste experimentar.

Achou-os muito gostosos e quis aprender como colhê-los.

Enquanto os pais voavam para o outro lado do roseiral, uma abelha pousou perto da pequena.

— Bom dia.

— Bom dia — respondeu ela — Meu nome é Celeste. E o seu?

— Listada — explicou a outra — Porque minha roupa é amarela e marrom.

Colheu, cuidadosa, bastante pólen.

Celeste imitou-a e quis saber se iria comê-lo também.

— Não — sorriu a abelha — Levo meu pólen pra colmeia, que é minha casa. Lá minhas irmãs e eu fabricamos mel. Bem doce e bom.

— Puxa! admirou-se a borboletinha. Mamãe não me mandou fabricar mel.

— Vocês são borboletas e nós, abelhas — foi a paciente resposta — Ah, já estou atrasada. Até logo. Lembranças a seus pais.

Mamãe e papai chegaram pouco depois da apressada abelha.

Celeste, abraçada ao pólen colhido, pôs-se a chorar.

— Eu queria tanto ser abelha! Mel deve ser tão gostoso... Al-al-ai! E não tenho nenhuma irmã! Uéééé...

Os pais puseram-se a afagá-la com todo o carinho.

— Quando eu era pequeno — disse papai Nuvem — também conversei com uma abelha e chorei de inveja dela.

— A Listada — fungou Celeste — falou que abelhas e borboletas são diferentes.

— Pois são mesmo — affiançou-lhe mamãe Céu — Admiro muito as abelhas: trabalham com tanto entusiasmo! Mas nós também temos tarefas.

Papai abriu e fechou as grandes asas antes de juntar:

— Não nascemos só para comer pólen. Muitas vezes, uma flor precisa urgente do pólen de outra, bem longe. E flor não tem pés nem asas como nós. A flor anuncia a fruta que vai nascer e embeleza a vida. Nós, borboletas, levamos, à flor, o pólen de que precisa. E ajudamos a embelezar ainda mais a vida...

— Então — quis saber Celeste, já sem chorar — Também posso ser importante?

— Claro — sorriu mamãe — Você é importante. Todos somos importantes, cada qual à sua maneira. Por isso, ninguém deve desprezar ninguém. E sim estimá-lo como se estima a si mesmo.

A borboletinha ficou encantada.

— Puxa! exclamou papai Nuvem. Quanto pólen você andou colhendo! Lá do outro lado, moram uma porção de rosas amigas. Elas encomendaram-nos pólen desse tipo, ontem. Vamos fazer a entrega juntos e depois almoçaremos, que é suficiente para nós três. Celeste saltitou de alegria.

boazinha e inteligente como você. Ouça sempre seus pais e tome bastante cuidado.

Entusiasmada, a pequena beijou Héla na face:

— Muito, muito obrigada! Posso vir toda tarde conversar com a senhora?

— Claro — respondeu a outra — Serei felicíssima com uma amiga como você.

Nesse momento, Aurea chegou aos berros:

— Celeste! Achei vai bater cara!

— Nem estou ligando — comentou a borboletinha, sob o espanto da amiga.

— Não está certo — falou Celeste — A aranha é muito má. Porém está na água, sem defesa alguma. Aproveitar-se disso pra vingança é injusto.

Aurea e Belinha concordaram.

— Pessoal! gritaram as três. Pare de xingar a colada!

Os bichinhos nem as ouviam, ocupados em bombardear a cabeça da acidentada com grãos de areia.

Vivi chorava desesperada.

Celeste, Aurea e Belinha subiram numa grande árvore, bem sobre o ponto onde se encontrava a aranha.

— Olhem esta folha seca percebeu a libélula.

— Tem cara de barco salva-vidas — declarou Celeste.

— Salvar Vivi? admirou-se Aurea. Que horror! Belinha riu:

— A gente salva a aranha, sim. Depois, manda-a dançar num pé só, plantar bananeira, dar salto mortal...

As borboletinhas se entusiasmaram com a idéia.

A folha lançada calou longe de Vivi.

— Socorro! — repetia ela — Socorro!

A margem do lago, os pequenos insetos riam e cantavam cada vez mais.

As três amigas acharam outras folhas, mas todas foram levadas pelo vento.

Nisso, papai Nuvem chegou.

Elas estavam suadas de tanto exercício.

— Oh — compreendeu ele — Vocês são ótimas. Vou contar a suas mães — O que devemos mandar Vivi fazer em troca do salvamento? Quis saber Celeste.

— Nada — respondeu o pai.

As pequenas generaram de susto.

— O bem — rematou papai Nuvem — faz-se apenas por fazer o bem.

Lançou uma grande folha à água, que foi levada por uma onda em direção à aranha.

Agradecida, ela se agarrou ao barquinho.

A assistência vaiou o acontecimento.

— A inimiga — replicou papai firme, mas bondoso — tem tanto direito à vida quanto nós. Se está em dificuldades, não se trata de ser inimiga, mas alguém merecedor de nossa ajuda. A inimiga de ontem pode

e deve ser a amiga de hoje. É muito natural salvarmos uma amiga, não é mesmo?

Os insetos ficaram ali, meio tontos com o discurso.

Papai Nuvem guiou Celeste, Aurea e Belinha em direção à casa, vermelha aos últimos raios de sol.

Era pouco antes do almoço num dia nublado. Celeste, Aurea e numerosas companheiras de escondido voavam para abrir o apetite.

De repente, viram algo se mexer na grama.

Era uma pequena libélula a chorar silenciosamente.

— Está doente que quis saber Celeste.

— Ahn... ahn... soluçou a libélula — Papai e mamãe morreram... Ontem... Ahn...

— Coitadinha — sussurrou Aurea.

— A órfã se chamava Belinha.

As outras borboletas puseram-se a cantar a sua volta:

— Belinha sozinha! Sem família! Nem casa! Boba! Boba!

Celeste e Aurea ficaram furiosas com essa falta de educação.

A libélula só chorava baixinho.

— Minha mãe me falou — prosseguiu Celeste — há órfãos no mundo pra a gente aprender a ser melhor, sendo boa pra eles.

Mas as borboletinhas nem a ouviam, cantando mais forte:

— Bobona! Bobona! Belinha bobona! Aurea fez uma careta:

— Vamos embora, Celeste. Não adianta brigar com ignorantes.

— Isso mesmo — concordou a amiga — Tenho fome.

Mal começaram a voar, mamãe Céu apareceu:

— Meninas, vocês estavam ótimas no começo. Pena terem fugido depois.

— Como fugimos? arregalaram os olhos as duas.

Se a turma nem nos quis ouvir?

— O menos importante é falar — sentenciou mamãe — Precisa-se agir.

Ela levou as pequenas até Belinha.

As borboletas sem juízo até puxavam suas asas fracas.

— Tragam Belinha pra cá — recomendou mamãe.

Celeste e Aurea irromperam no meio da roda.

Logo a libélula estava entre os braços de mamãe Céu.

— Sigam-me — disse ela às duas.

A entrada dum buraco num galho de golabeira, uma bonita libélula olhava muito triste para o céu.

— Bom dia, Filó — cumprimentou mamãe.

— Bom dia, Céu Oh... que é isso?

— Belinha — apresentou-lhe a borboleta a pequena órfã — Substitui perfeitamente sua filha morta. Perdeu ontem os pais, coitadinha.

Filó abraçou-a com amor:

— Você é minha filha agora.

— Mamãe! retribuiu ela.

As três borboletas despediram-se comovidas.

No caminho, encontraram as amigas de Celeste morrendo de vergonha.

— Dona Céu, queremos pedir perdão a Belinha. Será que podemos?

— Claro, claro — sorriu a borboleta adulta — Depois do almoço, a gente se reúne aqui pra isso. Combinado?

As pequenas pularam de alegria.

Faltava pouco para o entardecer.

Junto ao marido, mamãe Céu terminava a limpeza da casa, no alto do pessegueiro em flor.

— Vá passar no lago — disse para a filha — Papai vai buscá-la depois.

Celeste voou, muito leve, entre Aurea e Belinha. Havia muito movimento à beira do lago: pequenas borboletas, libélulas, joaninhas e besouros cantavam animados.

— Que foi? perguntou a libélula.

— Vivi calou na água — responderam todos em coro — Bem feito! Bem feito!

Celeste conhecia a aranha: escura, de pernas muito compridas e cara horrorosa.

Sua perigosa tela brilhava todo dia entre o arvoredo.

Mas agora, Vivi se debatia no lago:

— Socorro! Socorro! Não sei nadar! Glu-glu-glu... Ah... Socorro!

palmente, todo o amor de que sou capaz.

— Por que o cuidado? arriscou Aurea. Os pêssegos serão comidos.

A árvore proseguiu:

— Os pêssegos nascem com casca pra se proteger, polpa pra ser comida e o caroço, que transmite a vida quando plantado. Cada caroço dá nova árvore, vocês sabem.

Belinha examinou os pêssegos de ponta a ponta:

— Como a senhora cumpriu bem a missão. Cada fruto apetitoso!

As pequenas, solenes e brincalhões, deram-lhe abraços de parabéns.

Papai Nuvem chegou com mais pólen para a esposa fazer conservas:

— As crianças crescem depressa. Relativamente ajuizadas.

— Pelo fruto se conhece a árvore — comentou o pessegueiro.

Belinha começou a chorar — Que aconteceu? segurou-a Celeste

— Ahn — soluçou a pequena — Os adultos falaram agora, que pelo fruto se conhece a árvore. Minha mãe é adotiva. Sou uma fruta postíça. Ahn!

Mamãe Céu achou graça, mas consolou-a:

— Não, Belinha. Você é boa, honra seus pais de verdade. Eles não moram mais conosco, mas amam você. Sua nova mãe tinha uma filhinha, que também precisou mudar-se para outro lugar. Ela ama muito sua mãe verdadeira. Quanto a você, tem o papel mais importante: une duas famílias. É o começo do entendimento entre todas as outras. Por isso, possui duas ótimas mães em recompensa. Não é?

Os presentes aplaudiram a explicação.

Nisso, Filó, a nova mãe de Belinha, veio buscá-la.

Após o até logo amistosamente, abraçaram-se, voando para casa no ar morno de meio-dia.

Certa manhã, o sol não apareceu.

Uma cortina molhada cobria a paisagem.

— Fico triste — comentou a borboletinha — Só de olhar pra fora.

— Pois olhe bem — sugeriu papai Nuvem — A natureza, agora, está tomando seu banho. Vai ficar limpa e mais bonita depois da chuva.

— Eu queria tanto brincar com a Aurea e a Belinha — repetiu a pequena.

Mamãe consolou-a:

— Amanhã, se Deus quiser, você as encontrará. E bem estar, só umas vezes. Oportunidade de pensar um pouco.

A borboletinha foi para um canto, enquanto papai lia seu jornal, impresso em folhas de limoeiro.

— Como pensar? disse para si. Só eu água e mais água do céu cizento. Até parece lavar todas as minhas idéias também.

Sua lembrança mais nítida foi sobre ontem.

Dona Cora, a professora de sua classe, uma joaninha de óculos, era muito brava.

— Com toda a razão, porque havia um aluno terrível na sala: o besouro Hugo.

Inventava as outras de suas artes.

Os alunos, já acostumados, nem ligaram importância.

Mas dona Cora ficou furiosa:

— Celeste! Quem é o culpado?

Ela ficou de pé ralada; disse não, estaria mentando e mimar ensinara-a a dizer sempre a verdade; disse, sim, Hugo perderia todos os recreios da semana.

A borboletinha era muito amiga de Hugo, pois era todo bondoso e sinceridade no fundo.

— Você machucou a língua? quis saber a professora.

— Não, senhora.

Dona Cora sentenciou:

— Então você vai ficar de castigo depois da aula.

A classe inteira protestou.

— Celeste tira sempre a melhor nota de comportamento — repetiu Aurea.

— Silêncio — ordenou a mestra — Melhor comportamento não é só ficar quietinha. Muitas vezes a criatura bem comportada deve chamar a atenção do culpado, que tanto prejudica os outros. É favor feito ao próprio culpado, o qual não sabe o que faz... mas tem, assim, oportunidade de se corrigir.

Hugo arregou-se decidido:

— Não fale mais, fessora. Já entendi. Foi eu que enchi seu quadro negro de desenhos gozados. Me desculpe, por favor. Recarei sem recreio durante a semana. Com todo o gosto.

Ainda pediu desculpas à borboletinha e prometeu não fazer mais travessuras em classe.

Todos aplaudiram.

Agora, Celeste pensava em seu canto.

— Hugo tem muita coragem. Daqui por diante, se eu encontrar alguém agindo errado, tentarei corrigi-lo. Bem discreta, longe dos outros. Mas se for preciso fazê-lo diante dos outros, com toda a bondade, sem humilhá-lo. Pois não gosto de ser humilhada também!

E suspirando, acrescentou:

— Quanto mais cresço, acho mais difícil viver com outros insetos!

Mas bendisse a oportunidade de refletir nesse dia. Também achava, que fazia mais perfumosas as páginas do jornal do papai, feitas de folhas de limoeiro.

O vizinho da família do bezourinho Hugo era um bezourão de meia-idade chamado Creso.

Tinha dezenas de casas de aluguel e cobrava bem caro dos inquilinos.

Papai Nuvem, mamãe Céu e Celeste davam graças a Deus por morarem em casa própria: as casas de Creso tinham uma porção de gotelras, que ele nunca mandava arrumar.

Mamãe Céu queixava-se:

— Creso nunca nos ajudou no Natal dos insetos pobres.

Para ele, mulher e crianças eram despesas a mais e por isso, não se casara.

Uma tarde, após Celeste, a borboletinha Aurea, a libélula Belinha e Hugo terem brincado com Héla, o girassol feliz, pousaram sobre um tronco seco para conversar.

— Lá vai o Creso — apontou Belinha — Fazendo cobranças de novo?

— É — confirmou Hugo — os negócios dele são muito movimentados.

Celeste sacudiu a cabeça:

— Mas olhem só a cara azeda dele. Duvido que esteja satisfeito.

— É muito rico — objetou o bezourinho.

— E isso tem tanta importância? perguntou Aurea.

— Papai diz — acrescentou Celeste — ser rico é ter paz de espírito, amor e harmonia dentro de casa.

Hugo deu uma gargalhada:

— Não é isso que estou falando aqui, quando quiser, quero ter tanto como o Creso! Casas, um cofre abarrotado de tesouros!

— E onde o Creso guarda seus tesouros? Quis saber a Belinha. Em baixo do colchão?

— Não — riu, o amigo — Ele mesmo fez um cofre porque não confia nos outros. É grandão, de barro bem duro. Nem o tempo é capaz de o destruir.

Como o sol anunciava o fim do dia, os quatro amigos se despediram e foram para suas casas.

Logo depois, veio um furacão terrível.

Curvaram-se as árvores em todas as direções.

As ondas do lago cresceram e engoliram grande parte das margens.

O mundo inteiro pareceu rodopiar sem descanso por horas e horas.

Foi uma noite de horror.

Quando tudo serenou de manhã cedo, as borboletas abriram a porta.

Uma voz grossa soluçava perto do lago:

— Ahn... ahn... ahn!

Então chegaram Belinha e sua mãe, Aurea e seus pais.

Curiosos, dirigiram-se todos para o local da chorradeira.

Creso, agachado na terra, gaguejava:

— Minhas... casas... Ahn... todas... destruídas... Ahn... ahn... ahn...

Hugo, já perto dele, tentava consolá-lo:

— Não chore, amigo! Você é muito rico. Muito, muito mesmo! Vai construir o que quiser a qualquer hora!

O bezourão não tinha mais lágrimas, porém apertava o lenço nos olhos.

— Minha casa... também... foi... destruída... O furacão... jogou... meu cofre... no lago! Ahn... e meu tesouro... afundou... Não tenho mais nada! Nada-nada! Ahn...

Hugo, muito palido, nem sabia o que dizer.

— Bem feito — comentou Celeste — a que aconteceu com o Creso!

Mamãe Céu irrompeu-a em tom de censura:

— Nunca devemos nos alegrar com a infelicidade dos outros. O coitado aí nunca teve nada. Sua fortuna era uma ilusão só porque podia ser afundada no lago. Mas vamos lhe levar um pouco de solidariedade não é? Somos muito ricos disso, você sabe.

A maioria das casas quase não tinha estufas.

Os insetos fizeram um grande abrigo provisório para os inquilinos de Creso; desabrigados e para o próprio Creso.

Desde essa época, o besouro se libertou de sua avareza, embora já não fosse jovem e se tornou muito bom.

O Natal estava próximo.

Todas as mães-insetos da vizinhança andavam ocupadíssimas, recolhendo os donativos para os meninos afortunados.

Celeste, Aurea, Belinha, Hugo e o besouro Creso quiseram ajudar também.

O serviço deles era contar o número exato de crianças do bairro pobre.

Porque os presentes poderiam sobrar, nunca faltaram. Creso, tão insensível até há pouco, suspirou diante da miséria.

Os visitantes batiam às portas para perguntar:

— Bom dia, dona. Quantos filhos a senhora tem? Na maioria das locas, havia desânimo nos rostos das mães.

Porém na última, a mais pobre de todas, uma borboleta de nome Vânia tinha a cabeça erguida e os olhos brilhantes.

Sós filhotes, de roupas remendadas, mas muito limpas, ajudavam-na, alegres, em todo o serviço doméstico.

Creso e seus companheiros sentiram-se bem conversando com eles.

— Se somos pobres? sorriu a mãe dos pequenos. Não somos, não. Só não podemos comprar tudo o que desejamos. Somos muito felizes, com paz de espírito, consciência tranquila, trabalho pra fazer.

Todos ficaram admirados.

— Podemos ajudar? quis saber Vânia.

Ela perdera o marido há poucos meses.

Ele perdera com a filharada para o bairro algumas semanas atrás.

"O BERÇO É A BARCA QUE ENCALHOU NA VIDA, A COVA É A BARCA DO SIDÉRIO 'PORTO'"
(CASTRO ALVES, "Quem dá aos pobres empresta a Deus". Edição facsimilada, Edições Cidade do Salvador, 1970)

AS OPERAÇÕES DE ARIGÓ AINDA PESQUISADAS NA EUROPA



Texto de Elsie Dubugras (Pág. 8)

SCIENTIST LISTENS-IN TO TRANCE PRESCRIPTIONS



Dr. Andrija Puharich listens through a walkie-talkie radio to an interpreter translating prescriptions given through the entranced Arigo by his guide, Dr Fritz, said to be a former German medical man.



A doctor-member of Puharich's research team photographs the entranced Arigo. Outside, a queue of patients who arrived at 7 am await treatment.



Published by Psychic Press Ltd, 23 Great Queen Street, London, W1ZB 5BB and printed by QB Ltd., Sheepen Road, Colchester, Essex

As Mensagens do Além:

"OS PROBLEMAS DO MUNDO SÃO LIÇÕES"

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Esta é a nova mensagem que o jovem João Luiz Palatinus enviou aos familiares, na véspera do aniversário da irmã Cristina.

Filho do Sr. João e de Da. Elizabeth Palatinus, nasceu em São Paulo a 16 de junho de 1948, desencarnando na mesma cidade em 18 de dezembro de 1974 em acidente ao cair do 4º andar do prédio onde residia, 50 dias após seu casamento.

Aos 26 anos conseguiu sua tão almejada formação e ótima colocação bancária. Era de gênio alegre e comunicativo, grangeando grande número de amigos. Ajudava os menos favorecidos sem que ninguém soubesse.

Da. Elizabeth lembra com saudade de sua casa repleta de jovens que ali faziam seu ponto de encontro. Como mãe procurou sempre acompanhar a formação moral e intelectual de seus filhos.

Contô-nos também, que em 1970, movida pelo interesse em conhecer o Espiritismo, procurou a Federação Espírita do Estado de São Paulo para fazer um dos seus cursos. Durante o transcorrer do mesmo, participou de uma caravana a Uberaba, conhecendo o querido médium Chico Xavier.

Seus filhos sempre acompanharam com interesse seu estudo da Doutrina Espírita, mas o espôso ainda não aceita os postulados espíritas.

A perda do filho foi o que de pior podia lhe acontecer, mas 5 (cinco) meses após o desencarne recebe a primeira mensagem.

Fato singular foi o aparecimento do Octávio no convívio familiar depois do regresso de João Luiz à vida maior, pela semelhança física entre ambos. Hoje o noivo de Cristina, tornou-se um companheiro dileto, amenizando as dores da separação física.

A Doutrina Espírita tem sido o esteio, o conforto e a luz do seu caminho.

Da. Elizabeth continua realizando um trabalho iniciado há muitos anos como enfermeira voluntária em alguns hospitais de São Paulo, convicta de que o auxílio ao próximo é o verdadeiro caminho a percorrer. (Texto na pág. 3)



QUASE 500 CRIANÇAS:

CASA DA CRIANÇA MEIMEI

TEXTO PAGINA 6

Reportagem de Mário Boari Tamassia

Fotos de Nedir Rocha



Nosso companheiro Mário B. Tamassia ouve, em Campinas, Nestor Mendes da Rocha, presidente da "Casa da Criança Meimei".

ORIGINAL DE MONTEIRO LOBATO NO MUSEU ESPÍRITA

Antonio Lucena tem trabalho e dedicação no sentido de preservar nossas lembranças, documentos históricos, fotografias e outros dados do Brasil-Espírita e do movimento internacional em seu Museu Espírita do Rio de Janeiro.

Trabalhando às suas próprias expensas e naturalmente contando com a adesão de inúmeras instituições, ele já conseguiu juntar farto material, mas que ainda é pequeno diante de tudo que se pretende alcançar. Para essa tarefa estamos convocando você também, leitor amigo, a fim de que o Museu possa contar verdadeiramente a história do Espiritismo em nossa pátria predestinada.

COMO COMEÇOU

Antonio Lucena conta-nos que a idéia do Museu surgiu a partir de uma



Cont. pág. 4



Kirilografias de três espécies de folhas diferentes. A da esquerda é uma folha de ameixeira; a do centro de caquiseiro; a da direita, de limoeiro. Observe-se que nestas kirilografias não aparece a aura eletrônica (efeito de coroa). Vêem-se apenas os detalhes estruturais das folhas. Algumas foram cortadas numa tentativa de obter-se o efeito fantasma

(artigo de Karl. W. Goldstein, exclusivo para "Folha Espírita", à pág. 5)